

ISSN 0103-6866

DAPHNE

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



v.3 - n.2 - abril - 1993

DAPHNE – Revista do Herbário PAMG/EPAMIG – é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de botânica, que versem sobre assuntos relacionados à flora do estado de Minas Gerais.

A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura.

As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG.

A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as normas constantes no final da Revista.

Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG – Av. Amazonas, 115 – Caixa Postal 515 - CEP 30188 Belo Horizonte, MG.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Hélio Carvalho Garcia

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretário: Alysson Paulinelli

EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Diretoria:

Gabriel Ferreira Bártholo – Presidente
Marcelo Franco – Superintendente de Administração e Finanças
Reginaldo Amaral – Superintendente de Pesquisa e Operações

Comissão Editorial – Revista Daphne:

Octávio Almeida Drummond – EPAMIG-BH
Mítzi Brandão – EPAMIG-BH
Julio Pedro Laca-Buendia – EPAMIG-BH
Heloisa Mattana Saturnino – EPAMIG-BH
Elsie Franklin Guimarães – Jardim Botânico-RJ
Manuel Losada Gavilanes – ESAL – Lavras, MG
Uebi Jorge Naime – EMBRAPA-BH

Editor: Geraldo Magela Carozzi de Miranda

Editores Assistentes: Samuel Guimarães Vargas e Vicente Paulo dos Anjos

Revisão Lingüística e Gráfica: Maria Lourdes de Aguiar Machado, Marlene A. Ribeiro Gomide, Rosely Aparecida Ribeiro Battista, Teresa Cristina Pessoa Brandão

Revisão Inglês/Latim: Octávio Almeida Drummond

Revisão Bibliográfica: Fátima Rocha Gomes, Maria Lúcia de Melo

Arte: Reinaldo Maia Valério – Montagem: Reinaldo Maia Valério

Composição: Dulce de Melo Oliveira, Maria Alice Vieira, Maria de Fátima Ferreira, Rosângela Maria Mota Ennes

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. –
v.3, n.2, abr. 1993. –
Belo Horizonte: EPAMIG, 1992 –
v.: il.

Trimestral
ISSN 0103-6866

1. Botânica-Periódico. I. EPAMIG.

CDD:581.05

DAPHNE

Filha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.

A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.

No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.

Assim, como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroação dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.

APRESENTAÇÃO

A Botânica é uma ciência interessantíssima. Primeiro, porque há uma inesgotável fonte de material botânico para pesquisar e descobrir. Os pesquisadores, nos levantamentos efetuados nas várias regiões do Brasil, com destaque para o Cerrado, encontram coberturas vegetais riquíssimas, com plantas para cultivos domésticos e comerciais e que, por isso mesmo, estão a exigir estudos. Dentre os materiais pesquisados, estão as plantas invasoras que, com a orientação dos pesquisadores, são identificadas e estudadas.

Segundo, porque a pesquisa botânica traz benefícios para o homem, quer para a produção de medicamentos e de madeiras para fins comerciais, quer para a produção de plantas para alimentação humana e animal, além de outros tantos aproveitamentos.

Como a Botânica tem sempre novidades a apresentar e a revista DAPHNE tem como objetivo estimular o Estudo de nossas plantas, a EPAMIG publica, nessa edição, os materiais pesquisados e que, por certo, servirão de consulta para outros trabalhos.

GABRIEL FERREIRA BÁRTHOLO
Presidente da EPAMIG

AUTORES

Antônia Rangel Bastos

Botânica, Jardim Botânico – Rua Pacheco Leal, 915 – CEP 22460-030 Rio de Janeiro, RJ.

João Faria Macedo

Biólogo/EPAMIG – Caixa Postal, 515 – CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

Julio Pedro Laca-Buendia

Eng^o Agr^o, M.Sc. – Pesq./EPAMIG – Caixa Postal, 515 – CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

Lúcia Helena de Sousa Cunha (in memorian)

Bióloga – Pesq./EPAMIG.

Manuel Lossada Gavilanes

Bióloga, M.Sc. Prof. Botânica/ESAL – Caixa Postal, 37 – CEP 37200-000 Lavras, MG.

Mauro Grossi de Araújo

Geólogo, Geologia/Morfologia – Tellus Ambientais Ltda. – Av. Brasil, 283/sala 1303 – CEP 30140-000 Belo Horizonte, MG.

Mítzi Brandão

Botânica, M.Sc. – Taxonomia Vegetal – Pesq./EPAMIG – Bolsista CNPq – Caixa Postal, 515 – CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

Pio Verfssimo da Silva Filho

Biólogo, B.S. – Pesq./EPAMIG – Caixa Postal, 515 – CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

CONSULTORIA

Elsie Franklin Guimarães, IBAMA, Rio de Janeiro, RJ; Manuel Losada Gavilanes, ESAL, Lavras, MG; Vera Lúcia Gomes Klein, UFGO, Goiânia, GO; Julio Pedro Laca-Buendia, EPAMIG, Belo Horizonte, MG; Mítzi Brandão, EPAMIG, Belo Horizonte, MG.

SUMÁRIO

Uma Nova Ocorrência para <i>Aeschynomene</i> L. (Fabaceae) para o Estado de Minas Gerais – Brasil	5
Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes	
Coleções Estudadas do Gênero <i>Styrax</i> Tourn. do Herbário PAMG da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG	7
Antônia Rangel Bastos	
Os Campos Rupestres no Município de Barão de Cocais – MG	11
Mítzi Brandão, Pio Veríssimo da Silva Filho	
Cobertura Vegetal do Município de Sete Lagoas – MG	21
Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes, Julio Pedro Laca-Buendia, Mauro Grossi de Araújo	
Informações Preliminares sobre a Distribuição do Gênero <i>Polygonum</i> L. (Polygonaceae) no Estado de Minas Gerais	39
João Faria Macedo	
O Gênero <i>Krapovickasia</i> Fryxell (Malvaceae) no Herbário PAMG, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG	45
Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes, Julio Pedro Laca-Buendia	
Flórua da Lagoa dos Mares, Município de Pedro Leopoldo – MG	47
Mítzi Brandão, Julio Pedro Laca-Buendia, João Faria Macedo, Lúcia Helena de Sousa Cunha (in memorian)	

UMA NOVA OCORRÊNCIA PARA *Aeschynomene* L. (Fabaceae) PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS - Brasil ^{1/}

MÍTZI BRANDÃO e MANUEL LOSADA GAVILANES

SUMÁRIO: Apresenta-se para o estado de Minas Gerais, como ocorrência nova em Fabaceae – *Aeschynomene rudis* Benth.

Palavras-chave: *Aeschynomene* L.; *Aeschynomene rudis* Benth; Fabaceae, MG.

SUMMARY: *Aeschynomene rudis* Benth is reported in this paper as a new occurrence of the Fabaceae for Minas Gerais – Brazil.

Key words: *Aeschynomene* L.; *Aeschynomene rudis* Benth; Fabaceae, MG.

INTRODUÇÃO

Durante os estudos sobre o gênero *Aeschynomene* L. (Fabaceae), verificou-se a presença de *Aeschynomene rudis* Benth, ainda não mencionada para o Estado, quando da revisão do gênero feita por Rudd (1955).

A espécie em questão situa-se na seção *Aeschynomene*, Série Indicae., tendo sido dada como ocorrente nos estados do Amapá, Pará e Ceará, por Rudd (1955).

MATERIAL E MÉTODOS

A identificação do material foi realizada pelo método de morfologia comparada, com auxílio de bibliografia especializada (Rudd, 1955). O material encontra-se depositado no herbário ESAL, Escola Superior de Agricultura de Lavras – MG.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

- *Aeschynomene rudis* Benth. P1. Hartw. 116. 1843
Aeschynomene bonariensis Spegg. Flora La Plata in Bol. Ofic. Agr. Ganad. 2,491. 1902
Aeschynomene natans, Bull. Herb. Boiss, 11, 7: 7.1907

Planta anual de base lenhosa; ereta, ramificada; ramos com cerca de 2 m de altura, hispídeos ou glabros; estípulas com 7-15 mm de comprimento por 2-3 mm de largura, ciliadas, tendo a porção superior de 5-12 mm e a inferior de 2-3 mm de comprimento, arredondada; folhas com 4-10 cm de comprimento, com 30-40 folíolos; folíolos com 6-15 cm de comprimento por 2-3 mm de largura, inteiros, às vezes com pilosidade marginal; brácteas subovadas, agudas, com 3-4 mm por 1,5-2,0 mm de largura, ciliadas; bractéolas ovado-oblongas agudas, com 2-3 mm de comprimento, ciliadas; inflorescências racemosas terminais e axilares; flores amarelas (até 8) com

10-15 mm de comprimento; estandarte orbicular com cerca de 14 mm de comprimento; asas tão longas quanto a carena; estames com 12 mm; fruto com 17-12 artículos, lado superior inteiro e inferior crenado ou subinteiro; artículos com 4-6 mm de diâmetro, moderadamente hispídeo ou glabro, muricado ou verrugoso em sua parte central, escuros quando maduros; sementes com 5 mm de comprimento e 2 mm de largura.

Fenologia: floresce de março a maio; frutifica de maio a julho.

Distribuição geográfica: de acordo com Rudd (1955), a espécie ocorreria nos estados do Amapá, Pará e Ceará.

Habitat: ocorre em áreas mal drenadas, aparecendo como invasora nas culturas de arroz, segundo Laca-Buendia et al. (1991), e canais de drenagem e irrigação, segundo Lorenzi (1982). Nestes, apareceria formando populações mais ou menos extensas.

Material examinado: Virgínia, Fazenda Jaboticabal, João Paulo Varela, 15 (22/05/83) ESAL.

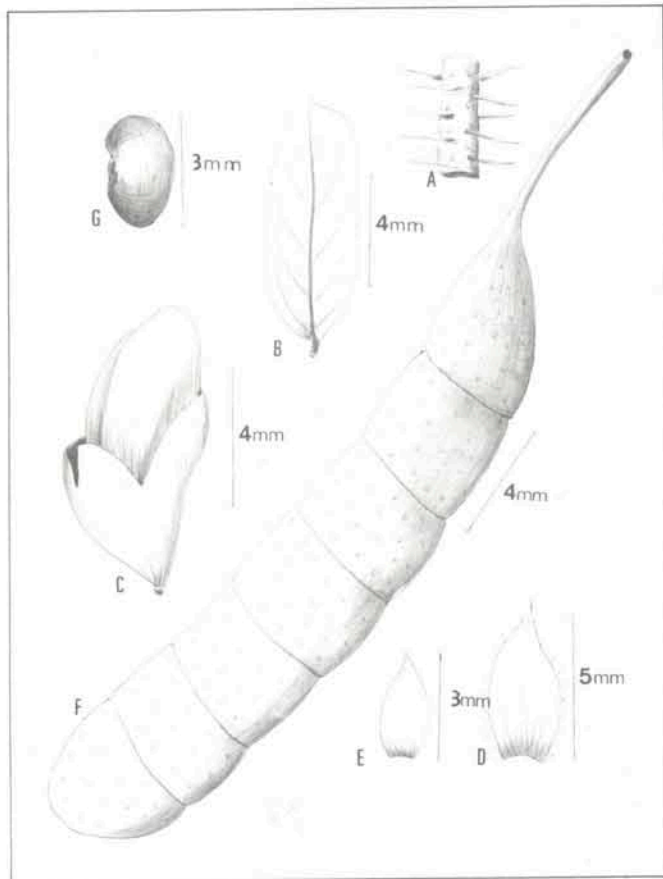
Nomes populares: corticeira, erva-de-urutu, rolha de garrafa, carrapicho, (Pio Corrêa, 1984); pinheirinho, angiquinho, mariazinha, cortiça, paquinha (Lorenzi, 1982).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rudd (1955), ao estudar o gênero *Aeschynomene* L., dividiu-o nas seções *Aeschynomene* (Séries: Americanae, Fluminensis, Montevidensis, Sensitivae, Indicae) e *Ochopodium* (Séries: Viscidulae, Pleuronerviae e Scopariae).

A série Indicae, da Seção *Aeschynomene*, contém as es-

¹ Aceito para publicação em 30 de setembro de 1992.



Aeschynomene rudis Benth.

NOTA: A - Detalhe do caule; B - Folíolo; C - Botão; D - Brácteas; E - Bractéola; F - Fruto; G - Semente.

espécies: *A. indica* L., *A. virginica* (L.) B.S.P., *A. magna* Rudd, *A. scabra* G. Don., *A. evenia* Wright, *A. pluriarticulata* G. Don., *A.*

ciliata Vog., *A. denticulata* Rudd, e *A. rudis* Benth.

Nesta nova série de Rudd (1955), a autora menciona para o Brasil apenas as espécies: *A. evenia* Wright (var. *evenia*, var. *serrulata*); *A. ciliata* Vog.; *A. scabra* G. Don.; *A. denticulata* Rudd.

Constatou-se a presença de *Aeschynomene rudis* Benth., da seção *Aeschynomene*, série Indicae, para o estado de Minas Gerais, espécie não incluída no trabalho sobre as espécies mineiras (Brandão, 1992). A presença da espécie eleva de 21 para 22 o número de espécies ligadas ao gênero *Aeschynomene* L., para o nosso Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M. Gênero *Aeschynomene* L.: espécies mineiras e sua distribuição no país. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.27-46, abr. 1992.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Plantas daninhas do gênero *Aeschynomene* L. em arroz irrigado no estado de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 42, 1991, Goiânia. **Resumos...** Goiânia: UFGO, 1991. p.215.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. Nova Odessa, 1982. 425p.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- RUDD, V.E. The american species of *Aeschynomene*. **Bulletin of the United States National Herbarium**, Washington, v.32, part. 1, p.1-172, 1955.

SUMÁRIO: O gênero *Styrax* (Styracaceae) é representado no Herbário PAMG, da EPAMIG, Minas Gerais – Brasil, por seis espécies: *S. latifolium*, *S. martii*, *S. nervosum*, *S. camporum*, *S. ambiguum* e *S. pohlii*. O autor descreve sua morfologia com detalhes, apresentando chave de separação para estas seis espécies. Um total de 21 espécies do mesmo gênero ocorre no Brasil, dentro da formação Cerrado, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste.

Palavras-chave: O gênero *Styrax* em Minas Gerais – Brasil.

SUMMARY: The genus *Styrax* (Styracaceae) is represented in the herbarium PAMG of EPAMIG (Minas Gerais State – Brasil) by six species: *S. latifolium*, *S. martii*, *S. nervosum*, *S. camporum*, *S. ambiguum* e *S. pohlii*. The author describes their morphology in detail according to the material of the PAMG herbarium – A key is presented to separate the six species. A total of twenty-one species of the same genus occur in Brasil, always in the Cerrado formations of the centerwestern, eastern and northeastern regions.

Key-words: The genus *Styrax*, Minas Gerais, Brazil.

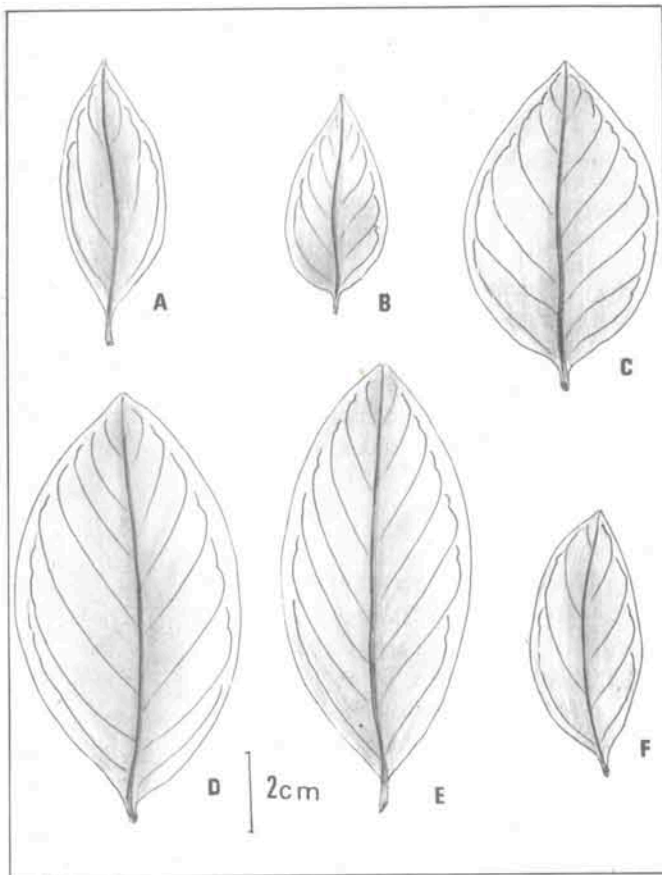
INTRODUÇÃO

Seubert (1968) menciona 12 espécies para o estado de Minas Gerais. No PAMG/EPAMIG estão depositadas seis espécies, a saber: *Styrax camporum* Pohl., *S. latifolium* Pohl., *S. martii* Seub., *S. pohlii* A. DC., *S. nervosum* A. DC., *S. ambiguum* Seub.

São arbustos ou árvores de pequeno porte, com folhas alternas, simples, sem estípulas, geralmente pilosas, pelo menos na fase juvenil, pecioladas, com nervação broquidódroma, com ou sem formação de domácias na página abaxial e nas axilas das nervuras secundárias. O indumento, em geral, está constituído por um tomento de pêlos vilosos, associados com pêlos fasciculados ou estrelados, ou ainda com estruturas escamiformes fimbriadas. Apenas em *S. leprosus*, o indumento é inteiramente escamoso, sem tomento de pêlos, e em *S. glabratus*, na fase adulta, as plantas são de glabrescentes a glabras. Flores andróginas, diclamídeas, ordenadas em racemos axilares ou terminais de paucifloros a multifloros; cálice gamossépalo, cupuliforme, com bordo truncado ou provido de dentes curtos, com exceção de *S. macrophyllus* que, segundo a diagnose e ilustração, apresenta o cálice fendido em 2-3 lobos irregulares. Corola gamopétala, com tubo curto glabro, encoberto pelo cálice, e limbo dividido em cinco lobos profundos, linear-lanceolados de prefloração valvar (com referência às nossas espécies), tomentelos na face externa, com ou sem pêlos estrelados ou escamiformes. Estames 10, com filetes

planos, geralmente glabros, coniventes entre si e adnatos ao tubo da corola, livres mais acima, com ou sem tufo de pêlos híspidos na porção superior, próxima da inserção das anteras; lóculos das anteras lineares paralelos entre si, membranáceos, glabros ou pilosos, unidos por conectivo crasso. Ovário livre ou quase livre (semi-íntero), cônico, turbinado, globoso ou deprimido, geralmente piloso, constricto na base que fica aderente ao receptáculo, de 3-1 locular, com estilete longo, glabro e estigma curto, indistintamente 3-lobado ou capitado. Aderente à porção contraída do ovário, há uma estrutura delgada, glabra, que deve corresponder ao disco. Óvulos geralmente dispostos imbricadamente em três placentas carnosas, com integumento externo crasso e largo, e o interno bastante delgado; funículo longo. O fruto oferece boas características para a diferenciação das espécies. Perkins (1907) descreve o fruto como estrutura globosa ou oblonga, ora seco, ora carnoso, com pericarpo indeiscente ou deiscente por meio de três valvas ou fendilhamento irregular, porém, não lhe deu uma classificação. Nas espécies estudadas ocorrentes no estado do Rio de Janeiro, os frutos apresentam-se indeiscentes (apenas o de *S. latifolius*, constante de uma só amostra, tinha o pericarpo fendido no ápice, provavelmente devido à compressão sofrida no processo de herborização), globosos, elipsóides ou obovados, com pericarpo fino, cartáceo, geralmente rugoso, de ápice arredondado e levemente truncado com ou sem apículo, envolvidos até certa altura pelo cálice persistente. Pela classificação de Hertel (1959), poderia ser enquadrado no tipo nucóide, mas

¹ Aceito para publicação em 30 de setembro de 1992.



Styrax Tourn.
 NOTA: A - *Styrax pohlii*; B - *Styrax martii*; C - *Styrax nervosum*; D - *Styrax latifolium*; E - *Styrax ambiguum*; F - *Styrax camporum*.

sem se acomodar em nenhum dos subtipos descritos pelo autor. Com exceção de *S. camporum* com duas a três sementes, só um óvulo, dos muitos existentes no ovário, desenvolve-se em sementes. A semente é grande, enchendo toda a cavidade do fruto, geralmente elipsóide ou obovada (raramente plano-convexa em *S. camporum*), com hilo basal bem desenvolvido, dois integumentos, sendo o externo (testa) muito espessado e lenhoso, com superfície lisa, castanha, com sulcos esparsos, e o interno (tegmen) delgado e membranáceo, que envolve o endosperma carnoso, escuro, e o embrião reto, com radícula, ínfera e cotilédones carnosos, espatulados. Numa observação superficial, poderia ser considerada a semente, devido à sua testa lignificada e espessa, como um pirênio, mas o exame do óvulo diafanizado, que mostra a espessura ímpar de seu integumento externo, não deixa dúvidas sobre a sua origem.

RESULTADOS

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO STYRAX OCORRENTES NO PAMG / EPAMIG

- 1 - Folhas com 16-20 cm de comprimento por 10-13 cm de largura, coriáceas, com nervuras salientes na fase dorsal

 *S. latifolium*

- 1' - Folhas menores em comprimento e largura
- 2 - Folhas coriáceas
 - 3 - Folhas coriáceas, pêlos ferruginosos no dorso; botão floral com 10-12 mm de comprimento; fruto ovóide-globoso com 8-10 mm de comprimento, monospermo
 *S. martii*
 - 3' - Folhas coriáceas, pêlos não ferruginosos no dorso; botão floral com 8-9 mm de comprimento; fruto com outras características
 *S. nervosum*
- 2' - Folhas não coriáceas:
 - 4 - Parte inferior das folhas canescente, botão floral com 13-15 mm de comprimento e 5-6 mm de largura
 *S. camporum*
 - 4' - Parte inferior das folhas com pilosidade ferrugínea.
 - 5 - Pilosidade ferrugínea concentrada ao longo das nervuras, botão floral com 7-8 mm de comprimento; ovário glabro .
 *S. ambiguum*
 - 5' - Pilosidade ferrugínea uniformemente distribuída; botão floral com 9-11 mm de comprimento; ovário piloso
 *S. pohlii*

● *Styrax ambiguum* Seub. in Mart. **Fl. Bras.** VII. 192. 1868

Ramos cilíndricos, eretos, castanhos. Pecíolo com 6-9 mm de comprimento; lâmina foliar de 130-160 mm de comprimento e 35-60 mm de largura, discolor, membranácea, ova-do-lanceolada, base aguda, ápice de agudo a obtuso, bordo inteiro ou ligeiramente crenado, parte superior glabra e parte inferior canescente com pêlos estrelados. Racemo com 6-7 flores, botão floral com 7-8 mm de comprimento e 3-4 mm de largura. Cálice com 4-5 mm de comprimento, provido de cinco dentes, pêlos estrelados na face dorsal; pedicelo com 2-3 mm de comprimento; corola com pêlos estrelados na face dorsal. Filetes pilosos na base, com 1 mm de comprimento. Ovário glabro com 1 mm de comprimento por 1 mm de largura. Estilete glabro com 2 mm de comprimento.

Fenologia - Floresce de outubro a dezembro.

Hábito - Árvore.

Área de Dispersão - Goiás, Rio de Janeiro, sendo ocorrência nova para o estado de Minas Gerais.

Material Estudado - Minas Gerais: **Coromandel**, M. Brandão, 16214 (9/11/1988), PAMG 19634.

● *Styrax latifolium* Pohl. Pl. Brasil. Icon. 2:60, t. 140. 1831; G.

Don; Syst. 4:5. 1837; A. DC. in DC., Prodr. 8:262. 1844; Seub. in Mart. **Fl. Bras.** 7: 194. 1868.

Strigilia latifolia Miers, **Contrib. Bot.** 1:184. 1851/61.

Ramos subcilíndricos, eretos, castanhos, pecíolo de 15 mm de comprimento por 23 mm de largura; lâmina foliar de 60-145 mm de comprimento por 30-65 mm de largura, membranácea para coriácea, ovado-elíptica, base aguda, ápice acuminado, bordo inteiro, parte superior glabra, ferrugínea, inferior com pêlos tomentosos no dorso; racemo axilar, densifloro; botão floral com 15 mm de comprimento e 6 mm de largura. Cálice com 7 mm de comprimento e 6 mm de largura, com pêlos estrelados, pétalas 5, caducas, medindo 9 mm de comprimento e 1,5 mm de largura, com pêlos estrelados; androceu 8, com estames de anteras sésseis, pilosas, inseridas na parte interna das lacínias das pétalas; ovário densamente piloso, com 1,9-3 mm de comprimento e 2 mm de largura; estilo com 14 mm de comprimento e 0,5 mm de largura.

Fenologia – Floresce em outubro.

Hábito – Árvore com cerca de oito metros de altura.

Área de Dispersão – Brasil: estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Material Estudado – **Ouro Preto**, Base do Itacolomi, J. Bordini; S. n.º (28/10/76), PAMG 3509; **Ouro Preto**, M. Brandão; S. n.º (20/7/82).

- *Styrax camporum* Pohl. Pohl. **Fl. Brasil.** I con. 2:56. t.136. 1831; G. Don., **Syst.** 4:5 1837; A. DC. in DC. **Prodr.** 8:262. 1844pp; Seub. in Mart., **Fl. Bras.** 7:190. 1868 pp; J. Perkins in Engler, **Pflanzenreich** 4: 47. 1907.
- = *Styrax chrysasterus* Pohl. Pl. Brasil. I con. 2:56. t.139. 1831; G. Don, **Syst.** 4:5. 1837; A. DC. in DC. **Prodr.** 8: 264. 1844; Seub. in Mart. **Fl. Bras.** 7:189. 1868, etiam. incl. var. *sellowianus* A. DC. in DC. 1. c: 264.
- = *Styrax obliquinervium* A. DC. in DC., **Prodr.** 8: 263. 1844.
- = *Styrax floridum* Pohl. var. *commune* A. DC. in DC., **Prodr.** 8:263. 1844.
- = *Styrax gardnerianum* A. DC. in DC., **Prodr.** 8:263. 1844. Seub. in Mart., **Fl. Bras.** 7:189. 1868.
- = *Styrax candollei* Seub. in Mart., **Fl. Bras.** 7:189. 1868.
- = *Styrax varians* Seub. in mse. Herbs. Martii, in Mart. **Fl. Bras.**, 7:189. 1868.
- = *Strigilia chrisastera* Miers., **Contrib. Bot.** 1:185. 1854/61.
- = *Strigilia obliquinervia* Miers., **Contrib. Bot.** 185. 1951/61.
- = *Styrax gardneriana* A. DC. in Chod. et Hassl., **Bull. Herb. Boiss.** 3 (2): 913. 1903; var. *ovatifolia* Chod. et Hassl. in **Bull. Herb. Boiss.** 1.c.

Ramos cilíndricos, eretos, castanhos, estriados. Pecíolo de 6 mm a 15 mm de comprimento; lâmina foliar de 45-110 mm de comprimento e 15-40 mm de largura, discolor, membranácea, largamente lanceolada, base aguda, ápice acuminado, bordo inteiro, às vezes pouco crenado, parte superior glabra ferrugínea e parte inferior canescente, com pêlos simples estrelados; racemo axilar com 4-13 flores; botão floral com 8 mm de comprimento por 4,8 mm de largura; cálice com 3,5 mm de largura e 4 mm de comprimento, provido no ápice de cinco dentes; pêlos estrelados na face dorsal; pedicelo com 2 mm de largura e 5 mm de comprimento; corola com pêlos estrelados na face dorsal; filete piloso na base, com 1 mm de largura e 10 mm de comprimento; ovário piloso, com 2 mm de largura e 2 mm de comprimento; estilo com 0,5 mm de largura e 8 mm de comprimento.

Fenologia – Floresce nos meses de outubro a janeiro.

Hábito – Árvore.

Área de Dispersão – Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Piauí, Ceará, Mato Grosso.

Material Estudado – *Styrax camporum* Pohl., **Três Marias**, M. B. Ferreira 5960 (10/1/79), PAMG 4506; **Ituiutaba**, M. Brandão, 1922 (01/09/85), PAMG 12382; **Nepomuceno**, M. L. Gavilanes, 2498 (23/12/86), PAMG 13840; **Conselheiro Mata**, M. Bacelar, 242 (13/03/90), PAMG 24224; **Coromandel**, E. Tameirão, 1857 (28/06/89), PAMG 22086; idem M. Brandão, 15232 (20/04/89), PAMG 20776; **Sete Lagoas**, M. B. Ferreira, 4972 (11/08/79), PAMG 18588; idem, M. B. Ferreira, 4973 (17/03/75), PAMG 18587; idem, L. H. S. Cunha, 846 (22/09/82), PAMG 9845; **Prudente de Morais**, L. H. S. Cunha 106 (05/10/79), PAMG 7152; idem, L. H. S. Cunha, 326 (13/5/80), PAMG 7624; idem, L. H. S. Cunha, 163 (20/11/79), PAMG 7270; idem, Fazenda Santa Rita, Nuno M. S. Costa, 35 (15/10/76), PAMG 3789; **Felixlândia**, M. B. Ferreira, 5160 (21/06/75), PAMG 629; **Lavras**, M. L. Gavilanes, 3859 (01/12/87), PAMG 22640; **Araxá**, M. B. Ferreira, 6692 (2/11/76), PAMG 4403.

- *Styrax martii* Seub. in Mart. **Fl. Bras.** 7: 194. 1868

Ramos cilíndricos, eretos, ferruginosos; pecíolo de 5 a 1 mm de largura; lâmina foliar 25-85 mm de comprimento e 15-40 mm de largura, membranácea a coriácea, lanceolada, ovada, bordo inteiro, às vezes pouco crenado, parte superior glabra, ferrugínea em ambas as faces e na inferior com pêlos

simples, estrelados, racemo axilar com 3-8 flores. Botão floral com 6-12 mm de comprimento e 3-4 mm de largura; flor com 5 mm de comprimento e 3,5 mm de largura; corola com pêlos estrelados, na face interna, e pêlos simples na face externa, aparecendo maior quantidade no ápice, com 18 mm de comprimento e 2 mm de largura; filete glabro na parte livre e crescido na corola e de pêlos cerdosos; antera com 6 mm de comprimento e 0,5 mm de largura; ovário com pêlos lanuginosos, com 2 mm de largura e 1 mm de comprimento, indistintamente 3-lobados.

Fenologia – Floresce de março a janeiro, frutifica nos meses de agosto e setembro.

Hábito – Árvore pequena.

Área de Dispersão – Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro.

Material Estudado – *Styrax martii* Seub., **Caeté**, Serra da Piedade, M. B. Ferreira, 9952 (28/12/75) PAMG 2160.

- *Styrax nervosum* A. DC. Prodr. VIII. 263. n.21
- Styrax reticulatum* Mart. Reise II. 551. A. DC. Prodr. VIII. 263. n. 17. Mart. Herb. Flor. Bras. n. 901.
- Styrax ferrugineum* Nees et Mart. (non Pohl) in Nov. Act. nat. cur XI. pars 1. 88. excl. Syn. A. DC. Prodr. VII. 265. n. 29.

Ramos cilíndricos, estriados, pecíolo de 4-6 mm de comprimento. Lâmina foliar de 50-85 mm de comprimento por 30-60 mm de largura, discolor, rígida, coriácea, glabra na face superior e pilosa na inferior; base e ápices obtusos; racemo com 7-9 flores; botão floral de 8-9 mm de comprimento por 3-4 mm de largura; cálice 5, denteado com 5-6 mm de comprimento; pêlos estrelados na face dorsal; pedicelo com 5-6 mm de comprimento, corola glabra. Filetes pilosos, com 2 mm de comprimento. Ovário piloso, globoso com 3 mm de comprimento. Estilete glabro, com 5 mm de comprimento.

Fenologia – Floresce de abril a maio.

Hábito – Árvore.

Área de Dispersão – Minas Gerais e Goiás.

Material Estudado – **Nova Lima**, M. B. Ferreira, 7015, Lúcia Helena S. Cunha, 231 (23/04/80), PAMG 7460.

- *Styrax pohlü* A. DC. in., Prodr. 8:264; Seub. in Mart., **Fl. Bras.** 7:193. 1868; J. Perkins in Engler, **Pflanzenreich** 4:40. 1907.
- = *Styrax ferrugineus* Pohl, **Fl. Brasil.** 2:55, t. 135, 1831 (non Nees et Mart.); G. Don., **Syst.** 4:4. 1837.

= *Strigilia pohlü* Miers, **contrib. Bot.** 1:185. 1851/61.

= *Styrax ambigua* Seub. ex Chodat et Hassler in **Bull., Herb. Boiss.** 3(2): 94. 1903.

Ramos cilíndricos, eretos, castanhos, com pêlos estrelados, pecíolo de 5-8 mm de comprimento e 1 mm de largura; folhas com 47-135 mm de comprimento e 15-45 mm de largura, discolor, subcoriáceas ovadas, oblongas, ápice agudo, bordo inteiro ou pouco crenado, parte superior glabra e inferior com pêlos estrelados e canescentes; racemo axilar, paucifloro, bráctea linear-obovada, pilosa na base do pedicelo tomentoso, medindo 1,5 mm de comprimento; flores de cálice piloso, lacínios rudimentares, pilosos, medindo 4 mm de comprimento e 3 mm de largura; pétalas 5, caducas, medindo 11 mm de comprimento e 2 mm de largura; corola alva subtomentosa; androceu com dez estames, didínamos, anteras rimosas, medindo 5 mm de comprimento e 0,5 mm de largura. Filetes com pêlos na parte superior; ovário piloso, com 1,3 mm de largura e 1,1 mm de comprimento; estilete glabro com 9 mm de comprimento, indistintamente 3-lobado.

Fenologia – Floresce de março a agosto.

Hábito – Árvore ou arbusto.

Área de Dispersão – **Paraguai, Brasil** (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Ceará, Piauí, Maranhão)

Material Estudado – **Cruzinha**, Flávia S. Lima, 273 (22/05/90), PAMG 24897; PAMG 4408; **Ouro Preto**, G. M. Barroso e M. B. Ferreira, 055 (16/05/85), PAMG 8179.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, A.R. Flora do estado do Rio de Janeiro – Styracaceae. **Arquivos do Jardim Botânico**, Rio de Janeiro, v.26, p.227-248, 1982.
- COPELAND, H.F. The *Styrax* of northern California and the relationships of the Styracaceae. **American Journal of Botany**, Bronx, v.25, p.171-180, 1938.
- CORY, V.L. The genus *Styrax* in central and western Texas. **Madroño**, v.7, p.110-115, 1943.
- DE CANDOLLE, A. **Prodromus systematics naturalis regni vegetabilis**. Paris: Fortin/Masson, 1844. part. 8, p. 244-272: Styracaceae.
- HUTCHINSON, J. Styracaceae. In: **GENERA plantarum**. London: Clarendon Press, 1867. v.2, p. 34.
- LAWRENCE, G.H.M. **Taxonomy of vascular plants**. 3.ed. [S.l.:s.n.], 1958. p. 666: Styracaceae.
- POHL, I.E. **Plantarum brasiliae icones et descriptiones**. [S.l.:s.n.], 1831. v.2, p.52-62: *Styrax*.
- PERKINS, J. *Styrax* L. **Pflanzenreich**, Leipzig, v.6, n.30, p.17, 1907.
- SEUBERT, M. *Styrax* Tourn. In: MARTIUS, C.F.P. de; EICHLER, A.G. (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Leipzig, 1868. v.7, p.186.

MÍTZI BRANDÃO, PIO VERÍSSIMO DA SILVA FILHO

Plantas coletadas em áreas de Campos Rupestres, no município de Barão de

Minas Gerais, Brasil.

On the names of the native plants occurring in the

COLETA

em

Key-words.

Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

O município de Barão de Cocais apresenta uma cobertura vegetal dominada por Floresta Tropical Latifoliada Baixomontana com inclusões de Campos Rupestres nas cumiadas das serras locais, áreas restritas de Cerrado e de Campos de Várzeas nos vales, Campos Antrópicos e Capoeiras espalhadas por toda a área. Neste trabalho são estudados os Campos Rupestres ocorrentes dentro do município.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estabelecidos, coletados e estudados oito pontos distintos, situados nas imediações da Lagoa das Antas (Pedra Formosa, 1, 2, 3, 4), em Cocais (5), Tamanduá (6) e Serra do Garimpo (7 e 8).

As coletas foram efetuadas a cada três meses, durante o período de um ano.

As plantas coletadas foram prensadas, etiquetadas e, após identificadas, depositadas no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG - EPAMIG). Grande parte do material coletado foi comparado com o material depositado no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB). A dispersão das espécies ocorrentes na área e ao longo da Serra do Espinhaço é discutida.

As famílias ocorrentes foram ordenadas em ordem alfabética, assim como os gêneros e espécies, estando relacionados nos Quadros 1 e 2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

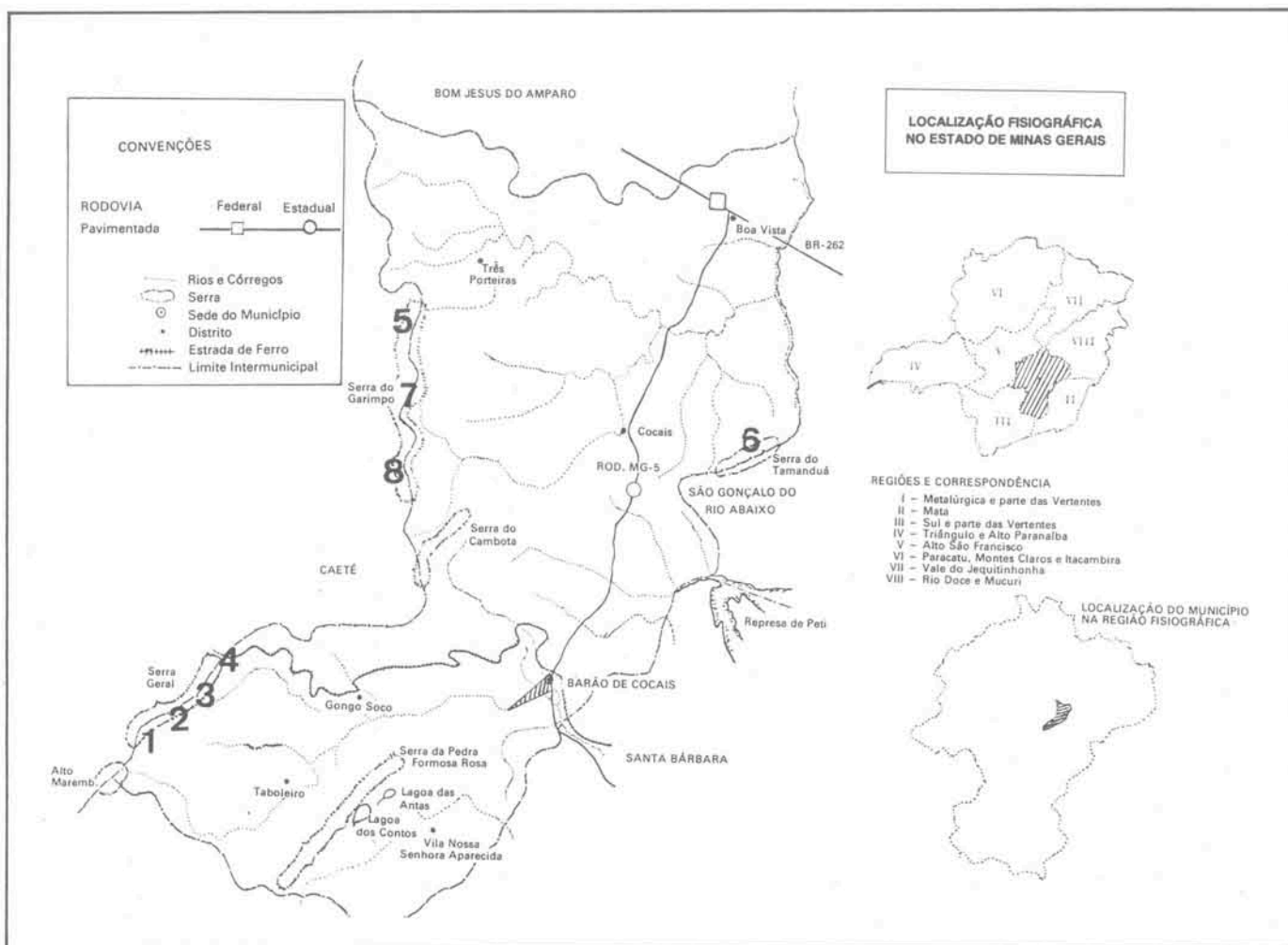
Foram coletadas até a presente data 186 plantas ligadas a 47 famílias englobando 109 gêneros. As espécies pertencentes aos gêneros *Anthurium*, *Dickia*, *Bromelia*, *Bilbergia*, *Lychnophora*, *Trichogonia*, *Camptosema*, *Cuphea*, *Diplusodon*, *Byrsonima*, *Pavonia*, *Miconia*, *Laelia*, *Pleurothallis*, *Oncidium*,

Bifrenaria, *Borreria*, *Relburnium*, *Brunfelsia*, *Hippeastrum*, *Vellozia*, *Stachytarphetta* e *Xyris* ocorrem sobre as pedras, fixando-se nas fendas existentes. Outros gêneros como *Baccharis*, *Mandevilla*, *Stevia*, *Ichthyothere*, *Inulopsis*, *Moquinia*, *Chamaecrista*, *Senna*, *Sebastiania*, *Clitoria*, *Crotalaria*, *Desmodium*, *Stylosanthes*, *Hyptis*, *Banisteriopsis*, *Peixotoa*, *Miconia*, *Sauvagesia*, *Tibouchina*, *Passiflora*, *Polygala*, *Scoparia* freqüentam áreas onde o solo é mais profundo.

Outros gêneros aglomeram-se em áreas onde há um certo acúmulo de umidade e areia, a exemplo de *Drosera*, *Paepalanthus*, *Leiothrix*, *Lavoisiera*, etc. Foram visitados oito pontos. Nos pontos 2 e 4 (Lagoa das Antas), há domínio dos gêneros *Vanillosmopsis* e *Lychnophora*, enquanto que no ponto 1 domina o gênero *Microlicia*. No ponto 3, há um certo equilíbrio entre os três gêneros, ocorrendo também, com certa freqüência, espécies do gênero *Byrsonima*. Nos pontos 5 e 6 (Cocais e Brucutu), a freqüência maior é devida aos gêneros *Vanillosmopsis* e *Lychnophora*. Nos pontos 7 e 8 (Serra do Garimpo), as Velloziáceas e as Orchidáceas marcam presença. As gramíneas mostram-se pouco freqüentes nos oito pontos visitados, sendo representadas pelos gêneros *Ctenium*, *Sporobolus*, *Axonopus*, *Eragrostis*, *Panicum*, *Paspalum*.

As espécies *Bauhinia rufo* Steud., *Senna bicapsularis* (L.) Roxb., *Senna reniformis* (G. Don.) Irwin et Barnaby, *Achyrocline capitata* Baker, *Achyrocline saturoides* DC., *Baccharis dracunculifolia* A.P. DC., *Lychnophora ericoides* Mart., *Mikania sessifolia* DC., *Trichogonia villosa* (Spreng.) Schultz-Bip., *Lagenocarpus rigidus* Nees, *Davilla elliptica* St. Hil., *Drosera montana* St. Hil., *Croton antisiphiliticum* Mart. ex M. Arg., *Sebastiania corniculata* Mart., *Camptosema scarlatinum* (Mart. ex Benth) Burk., *Periandra mediterranea*, (Vell.) Taub., *Iribachia pedunculata* (Cham. et Schl.) Maas., *Ctenium cyrrhosum* (Nees) Kunth., *Hyptis crinita* Benth., *Cuphea ericoides* Cham. et Schl., *Banisteriopsis campestris* (A. Juss.) Little, *Byrsonima variabilis* Juss., *Pavonia malvaviscoides* Juss.,

¹ Aceito para publicação em 30 de setembro de 1992.



(Continua)

QUADRO 1 – Listagem das Famílias, Gêneros e Espécies dos Campos Rupestres de Barão de Cocais, MG

Família	Gêneros	Espécies
ACANTHACEAE	1	1
ADIANTACEAE	1	1
APOCYNACEAE	1	1
AMARYLIDACEAE	1	1
ARACEAE	1	2
ASTERACEAE	18	32
BEGONIACEAE	1	2
BLECHNACEAE	1	1
BROMELIACEAE	3	3
CAESALPINACEAE	2	4
CONVOLVULACEAE	3	5
CYPERACEAE	2	2
DILLENIACEAE	1	1
DROSERACEAE	1	1

Família	Gêneros	Espécies
ERIOCAULACEAE	2	5
ERYTHROXYLACEAE	1	1
EUPHORBIACEAE	2	2
FABACEAE	8	13
FLACOURTIACEAE	1	1
GENTIANACEAE	1	1
GLEICHENACEAE	1	1
GUTTIFERAE	1	1
LABIATAE	1	7
LOGANIACEAE	2	2
LYTHRACEAE	2	12
MALPIGHIACEAE	3	5
MALVACEAE	1	2
MELASTOMATACEAE	11	19
MIMOSACEAE	2	2
MYRSINACEAE	1	1
OCHNACEAE	1	2
ONAGRACEAE	1	1

Família	Gêneros	Espécies
ORCHIDACEAE	7	11
PASSIFLORACEAE	1	1
POACEAE	6	6
POLYGALACEAE	1	5
POLYPODIACEAE	1	1
PTERIDACEAE	1	1
RUBIACEAE	4	6
SCHYZEACEAE	1	2
SCROPHULARIACEAE	1	1
SOLANACEAE	1	1
STERCULIACEAE	1	1
URTICACEAE	1	1
VELLOZIACEAE	1	4
VERBENACEAE	2	4
XYRIDACEAE	1	3

Cambessedesia espora DC., *Marceña fastigiata* Cogn., *Miconia albicans* (Sw.) Triana, *Tibouchina gracilis* (Bompl.) Cogn., *Tibouchina multiflora* (Gardn.) Cogn., *Sauvagesia erecta* L., *Polygala paniculata* L., *Borreria capitata* (R. & P.) DC., *Borreria verticillata* G.F.W. Meyer, *Palicourea rigida* H.B.K., *Vellozia compacta* Mart., *Vellozia graminea* Mart., *Stachytarpheta caennensis*, são comuns aos Campos Rupestres da Serra do Espinhaço (Conselheiro Mata), de acordo com Ramos et al. (1991) e Ferreira et al. (1977/1978).

Outras, como *Ruellia villosa* Mart. (Nees) Lind., *Mandevilla tenuifolia* (Mikan) Woods., *Anthurium sellowianum* Kunth., *Begonia lobata* Schott., *Dickia saxatilis* Meg., *Senna bicapsularis* (L.) Roxb., *Senna reniformis* (G. Don.) Irwin et Barnaby, *Achyrocline alata* (H.B.K.) DC., *Achyrocline satureoides* DC., *Baccharis dracunculifolia* A.P. DC., *Baccharis aphylla* A.P. DC., *Baccharis trimera* A.P. DC., *Lychnophora ericoides* Mart., *Mikania hirsutissima* DC., *Stevia urticaefolia*, *Trichogonia villosa* (Spreng.) Schultz.-Bip., *Trichogonia salviaeifolia* Gardn., *Lagenocarpus rigidus* Nees., *Paepalanthus bryoides* Kunth., *Croton antisiphiliticus* Mart. ex M. Arg., *Camptosema scarlatinum* (Mart. ex Benth) Burk., *Crotalaria verperitilo* DC., *Kielmeyera variabilis* Mart., *Cuphea calophylla*

QUADRO 2 – Relação das Espécies de Campo Rupestre – Barão de Cocais, MG

(Continua)

Família / Nome Científico	Nomes Populares	1	2	3	4	5	6	7	8
ACANTHACEAE <i>Ruellia villosa</i> (Nees) Link.		x	x	x	x			x	x
ADIANTACEAE <i>Pityrogramma calomelanus</i> (L.) Link.	Avenca-prateada					x		x	x
APOCYNACEAE <i>Mandevilla tenuifolia</i> (Mikan.) Woods.									x
AMARYLIDACEAE <i>Hippeastrum rutilum</i> Herb.	L'frio-das-pedras	x	x	x	x				
ARACEAE <i>Anthurium sellowianum</i> Kunth. <i>Anthurium</i> sp.	Antúrio Antúrio	x x	x	x	x	x	x	x	x
ASTERACEAE <i>Achyrocline alata</i> (HBK) DC. <i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC. <i>Aspilia subpetiolata</i> (Spreng) Baker. <i>Baccharis aphylla</i> (Vell) A.P. DC. <i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P. DC. <i>Baccharis platypoda</i> DC. <i>Baccharis serrulata</i> (Lam.) Pers. <i>Baccharis trimera</i> A.P. DC. <i>Baccharis</i> sp.	Macela Macela Margaridinha Alecrim Alecrim Alecrim Alecrim Alecrim Alecrim	x x x x x x x x x	x x x x x x x x	x x x x x x x	x x x x x x x	x x x x x x x	x x x x x x x	x x x x x x x	x x x x x x x

Família / Nome Científico	Nomes Populares	1	2	3	4	5	6	7	8
ASTERACEAE									
<i>Bidens rubifolius</i> HBK.	Picão-preto								
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	Língua-de-vaca	x	x	x			x	x	
<i>Dasyphyllum</i> sp.		x	x	x	x				
<i>Eremanthus incanus</i> (Schultz-Bip.) DC.	Falsa-candeia					x	x	x	
<i>Eupatorium conysoides</i> Vahl.		x							
<i>Eupatorium kleinioides</i> HBK.					x				
<i>Gnaphalium</i> sp.				x	x		x		
<i>Ichthyothere cunabi</i> Mart.									
<i>Inulopsis scaposa</i> Baker. Hoffn.	Margaridinha					x	x		
<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	Arnica	x	x	x	x		x		
<i>Lychnophora</i> sp.	Arnica							x	x
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Guaco					x	x		
<i>Mikania sessilifolia</i> DC.	Guaco	x	x					x	x
<i>Moquinia polymorpha</i> (Less.) DC.				x	x	x			
<i>Sievia urticaefolia</i> Thumb.		x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardn.	Santa-luzia	x	x	x	x				
<i>Trichogonia villosa</i> (Spreng) Schultz-Bip.	Candeia					x			
<i>Vanillosmopsis arborea</i> (Gardn.) Baker.	Candeia	x	x	x	x				x
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> (DC.) Schultz-Bip.	Candeia								
<i>Vanillosmopsis polycephala</i> (DC.) Schultz-Bip.	Candeia					x	x		
<i>Vernonia barbata</i> Less.				x	x				
<i>Vernonia fruticosa</i> Mart.							x		
<i>Vernonia remotiflora</i> Rich.			x		x				
BEGONIACEAE									
<i>Begonia lobata</i> Schott.	Azeda	x	x	x	x				
<i>Begonia paulensis</i> DC.	Azeda					x			
BLECHNACEAE									
<i>Blechnum glandulosum</i> Swartz.							x	x	x
BROMELIACEAE									
<i>Bilbergia</i> sp.	Abacaxi-de-pedra			x	x				
<i>Bromelia</i> sp.		x	x	x	x	x			
<i>Dickia saxatilis</i> Mez.	Rosa-de-espinho	x	x	x	x	x	x	x	x
BUDDLEJACEAE									
<i>Buddleia brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng.								x	
CAESALPINACEAE									
<i>Chamaecrista setosa</i> (Vog.) Irwin et Barnaby								x	x
<i>Chamaecrista</i> sp.									
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Fedegoso						x		
<i>Senna reniformis</i> (G.Don.) Irwin et Barnaby								x	x

Família / Nome Científico	Nomes Populares	1	2	3	4	5	6	7	8
CONVOLVULACEAE									
<i>Evolvulus aurigenus</i> Mart.	Flor-do-céu	x				x			
<i>Evolvulus linarioides</i> Meissm.	Flor-do-céu							x	x
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Getirana						x		
<i>Ipomoea nil</i> .	Getirana							x	x
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hall.	Getirana	x	x	x	x				
CYPERACEAE									
<i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees.		x	x	x	x			x	x
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton.	Capim-navalha					x	x		
DILLENIACEAE									
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Lixeirinha						x		
DROSERACEAE									
<i>Drosera montana</i> St. Hil.								x	x
ERIOCAULACEAE									
<i>Paepalanthus bromelioides</i> Alv. Silv.	Sempre-viva							x	x
<i>Paepalanthus bryoides</i> Kunth.	Sempre-viva							x	x
<i>Paepalanthus polyanthus</i> Kunth.	Sempre-viva								
<i>Paepalanthus verticillatus</i> Kunth.	Sempre-viva	x	x	x	x				
<i>Leiothrix</i> sp.	Sempre-viva								
ERYTHROXYLACEAE									
<i>Erythroxylum</i> sp.	Cabelo-de-negro						x		
EUPHORBIACEAE									
<i>Sebastiania corniculata</i> Mart.		x	x	x	x		x		
<i>Croton antisiphillitum</i> Mart. et M. Arg.	Velame					x	x	x	
FABACEAE									
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart et Busk.)	Feijão-bravo						x		
<i>Centrosema arenarium</i> Benth.	Feijão-bravo	x	x	x	x				
<i>Centrosema coriaceum</i> Benth.	Roxinha					x			
<i>Clitoria glycenoides</i> Benth.	Mata-cabrita						x	x	
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mez.	Guizeiro					x			
<i>Crotalaria vespertilio</i> DC.	Guizeiro					x			
<i>Desmodium tortuosum</i> (Swartz.) DC.	Carrapicho	x	x						
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapicho					x			
<i>Eriosema glabrum</i> Mart. et Benth.							x	x	
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	Alcaçuz	x	x	x	x				
<i>Stylosanthes gracilis</i> HBK.	Alfafa-do-campo					x	x		
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa-do-campo								x
<i>Stylosanthes ruellioides</i> (Benth.) Mart.	Alfafa-do-campo	x							

Família / Nome Científico	Nomes Populares	1	2	3	4	5	6	7	8
FLACOURTIACEAE									
<i>Casearia arborea</i> (L.C. Rich.) Urban.	Língua-de-teiú						x		
GENTIANACEAE									
<i>Iribachia pedunculata</i> (Cham et Schl.) Maas.	Fel-da-terra	x	x					x	
GLEICHENACEAE									
<i>Gleichenia rigida</i> Swartz.	Língua-de-cão					x	x	x	
GUTTIFERAE									
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	Branca-do-campo						x		
LAMIACEAE									
<i>Hyptis coccinea</i> Mart.	Hortelã	x							x
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	Hortelã					x		x	
<i>Hyptis fasciculata</i> Benth.	Hortelã			x					
<i>Hyptis homolophylla</i> Pohl. et Benth.	Hortelã				x				
<i>Hyptis marrubiioides</i> Epling.	Hortelã	x	x						
<i>Hyptis plectranthroides</i> Benth.	Hortelã							x	
<i>Hyptis rubiginosa</i> Benth.	Hortelã						x		
LOGANIACEAE									
<i>Spigelia</i> sp.								x	
LYTHRACEAE									
<i>Cuphea calophylla</i> Cham. et Schl.	Pé-de-pinto	x	x	x	x				
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. et Schl.	Pé-de-pinto							x	
<i>Cuphea disperma</i> Koelne.	Pé-de-pinto					x			
<i>Cuphea diosmaefolia</i> St. Hil.	Pé-de-pinto						x		
<i>Cuphea fuchsaeifolia</i> St. Hil.	Pé-de-pinto	x	x						
<i>Diplusodon lanceolatus</i> Pohl.	Pé-de-pinto							x	
<i>Diplusodon microphyllus</i> Pohl.	Cai-cai	x	x						
<i>Diplusodon orbicularis</i> Koehne.	Cai-cai				x	x			
<i>Diplusodon rotundifolius</i> DC.	Cai-cai								
<i>Diplusodon vilosissimus</i> Pohl.	Cai-cai						x		
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl.	Cai-cai						x		
<i>Diplusodon</i> sp.	Cai-cai	x							
MALPIGHIACEAE									
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A. Juss.) Little.	Douradinha						x		
<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (Juss.) A. Gates	Douradinha						x	x	
<i>Byrsonima oxyphylla</i> A. Juss.	Murici-do-campo					x		x	
<i>Byrsonima variabilis</i> Juss.	Murici-do-campo	x	x						
<i>Peixotoa tomentosa</i> Adr. Juss.	Borboleta	x	x	x	x				

Família / Nome Científico	Nomes Populares	1	2	3	4	5	6	7	8
MALVACEAE									
<i>Pavonia aechersoniana</i> Cav.	Maravilha						x		
<i>Pavonia malviscooides</i> Juss.							x		
MELASTOMATACEAE									
<i>Cambessedesia espora</i> DC.		x	x	x	x				
<i>Cambessedesia hilaireana</i> DC.								x	
<i>Clidemia hirta</i> (L.) G. Don.							x		
<i>Lavoisiera cataphacta</i> DC.								x	
<i>Lavoisiera nervulosa</i> Naud.								x	
<i>Leandra umbellata</i> (Schr. et Mart.) Triane.							x		
<i>Marcetia fastigiata</i> Cogn.		x	x	x	x				
<i>Marcetia</i> sp.							x		
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana.	Maria-preta						x		
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Maria-preta							x	
<i>Miconia ferruginea</i> (Sch. et Mart.) DC.	Maria-preta						x		
<i>Microlicia</i> sp.							x		
<i>Microlicia myrtifolia</i> Naud.		x	x	x	x				
<i>Siphanthera arenaria</i> (DC.) Cogn.		x							
<i>Tibouchina adenostemon</i> Mart.	Quaresmeira				x				
<i>Tibouchina gracilis</i> (Bompl.) Cogn.	Quaresmeira	x	x	x	x				
<i>Tibouchina multiflora</i> (Gardn.) Cogn.	Quaresmeira					x	x		
<i>Trembleya parviflora</i> (DC.) Cogn.						x	x	x	x
MIMOSACEAE									
<i>Calliandra lasiocarpa</i> Benth.	Cardeal						x		
<i>Mimosa calothamos</i> Mart.						x		x	
MYRSINACEAE									
<i>Rapanea lanceolata</i> Mart.	Caparoca					x			
OCHNACEAE									
<i>Sauvagesia erecta</i> L.								x	x
<i>Sauvagesia racemosa</i> St. Hil.								x	x
ONAGRACEAE									
<i>Ludwigia latifolia</i> (Benth.) Hara.	Cruz-de-malta						x		
ORCHIDACEAE									
<i>Bifrenaria thirianthina</i> (Lodd.) Reich.		x							x
<i>Bulbophyllum weddelium</i>									x
<i>Epidendron campestris</i> Lindl.			x						
<i>Epidendron elongatum</i> Jacq.									
<i>Habenaria rupicola</i> Rodr.							x		
<i>Laelia rupestris</i> Lindl.		x	x	x	x			x	x

Família / Nome Científico	Nomes Populares	1	2	3	4	5	6	7	8
ORCHIDACEAE									
<i>Laelia flava</i> Lindl.								x	x
<i>Oncidium flexuosum</i> Sims.						x			
<i>Oncidium harvisonianum</i> Lindl.									
<i>Pleurothallis rupestris</i> Lindl.		x	x	x	x				
<i>Pleurothallis teres</i> Lindl.				v				x	x
PASSIFLORACEAE									
<i>Passiflora speciosa</i> Garder.	Maracujá		x						
<i>Passiflora alata</i> Dryander.	Maracujá	x							
POACEAE									
<i>Andropogon bicornis</i> Hack.	Rabo-de-burro						x		
<i>Axonopus</i> sp.	Barbicha						x	x	x
<i>Ctenium cyrrhosum</i> (Nees) Kunth.	Capim-clíio	x				x		x	
<i>Panicum campestris</i> L.							x		
<i>Paspalum</i> sp.		x							
<i>Sporobolus poiretii</i> (Roem. & Schult.) Hitch.	Capim-capeta	x				x			
POLYGALACEAE									
<i>Polygala carphoides</i> Chod.	Gelol	x						x	
<i>Polygala cuspidata</i> DC.	Gelol		x				x		
<i>Polygala gallioides</i> DC.	Gelol	x				x		x	
<i>Polygala paniculata</i> L.	Gelol		x					x	
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol	x			x				
POLYPODIACEAE									
<i>Polypodium aureum</i> Lowe.	Samambaia		x					x	
PTERIDACEAE									
<i>Doryopteris ornithopus</i> (Mett.) H.Sm.	Pé-de-pombo	x	x	x				x	x
RUBIACEAE									
<i>Borreria angustifolia</i> Cham. et Schl.	Poaia					x	x		
<i>Borreria capitata</i> (R. & P.) DC.	Poaia						x		
<i>Borreria verticillata</i> G.F.W. Meyer	Vassoura-de-botão	x					x	x	
<i>Palicourea rigida</i> HBK.	Erva-de-salão						x		
<i>Relbunium hirtum</i> Schum.			x						x
<i>Hypocarpium</i> sp.							x		
SCHYZEACEAE									
<i>Anemia elegans</i> (Gardn.) Pr.	Erva-de-cão			x					
<i>Anemia flexuosa</i> (Savy) Swartz.	Erva-de-cão						x		

Família / Nome Científico	Nomes Populares	1	2	3	4	5	6	7	8
SCROPHULARIACEAE <i>Scoparia dulcis</i> L. <i>Esterrazia splendida</i> Mikan.	Vassourinha-doce	x						x	x
SOLANACEAE <i>Brunfelsia ramosissima</i> (Pohl.) Benth.	Manacazinho		x						
STERCULIACEAE <i>Butneria scabra</i> L.					x				
URTICACEAE <i>Urera baccifera</i> (L.) Gaud.	Urtigão				x		x		
VELLOZIACEAE <i>Vellozia compacta</i> Mart. ex Schult. <i>Vellozia glabra</i> Mikan. <i>Vellozia graminea</i> Mart. <i>Vellozia sellowii</i> Seaub.	Canela-de-ema	x	x	x			x	x	x
VERBENACEAE <i>Lippia marrubioides</i> Stend. <i>Stachytarphetta cayennensis</i> Vahl. <i>Stachytarphetta chamissonis</i> Walp. <i>Stachytarphetta glabra</i> Cham.	Hortelã-do-campo Gervão Gervão Gervão			x			x	x	x
XYRIDACEAE <i>Xyris graminosa</i> Pohl. ex Mart. <i>Xyris obtusiuscula</i> Alb. Nillson. <i>Xyris tortula</i> Mart.	Botão-de-ouro Botão-de-ouro Botão-de-ouro		x	x				x	

Cham. et Schul., *Cuphea disperma* Koehne, *Cuphea ericoides* Cham. et Schl., *Diplusodon microphyllus* Pohl., *Diplusodon virgatus* Pohl., *Banisteriopsis campestris* (A. Juss) Little., *Byrsonima variabilis* Juss., *Peixotoa tomentosa* Juss., *Clidemia hirta* (L.) G. Don., *Miconia albicans* (Sw.) Triana, *Epidendron campestris* Lindl., *Bifrenaria thyranthina* (Lodd.) Reich., *Laelia flava* Lindl., *Oncidium flexuosum* Sims., *Polygala cuspidata* DC., *Vellozia compacta* Mart. ex Schult., *Lantana lilacina* Desf., *Lippia marrubioides* Stend., *Stachytarphetta glabra* Cham., *Xyris graminosa* Pohl. ex Mart., ocorrem também na Serra de Itabirito, de acordo com Brandão et al. (1991). Na Serra do Carapato (Poço Bonito), ao sul do Estado, Gavilanes & Brandão (1991), encontram-se as espécies: *Anthurium sellowianum* Kunth., *Achyrocline capitata* DC., *Achyrocline sareoides* (Lam.) DC., *Baccharis aphylla* (Vell.) A.P. DC.,

Baccharis platypoda DC., *Baccharis trinera* DC., *Eremanthus incanus* (Schultz.-Bip.) DC., *Eupatorium kleinoides* H.B.K., *Ichthyothere cunabi* Mart., *Inulopsis scaposa* (Baker.) Hoffn., *Lychnophora ericoides* Mart., *Mikania sessilifolia* DC., *Vanillosmopsis erythropappa* (DC.) Schultz.-Bip., *Vanillosmopsis polycephala* (DC.) Schultz.-Bip., *Trichogonia villosa* (Spreng.) Schultz.-Bip., *Evolvulus aurigenus* Mart., *Evolvulus linarioides* Meis., *Merremia tomentosa* (Choisy) Hall., *Lagenocarpus rigidus* Nees., *Rhychospora corymbosa* (L.) Britton., *Sebastiania corniculata* M. Arg., *Stylosanthes gracilis* H.B.K., *Orlbarchia pedunculata* (Cham. et Schl.) Maas., *Andropogon bicornis* L., *Ctenium cyrrhosum* (Nees) Kunth., *Panicum campestris* L., *Cuphea ericoides* Cham. et Schl., *Diplusodon microphyllus* Pohl., *Diplusodon villosissimus* Pohl., *Diplusodon virgatus* Pohl., *Banisteriopsis campestris* (Ad. Juss.)

Little, *Peixotoa tomentosa* Adr. Juss., *Clidemia hirta* (L.) G. Don., *Miconia ferruginata* DC., *Miconia ferruginea* (Schr. et Maas) DC., *Tibouchina multiflora* (Gardn.) Cogn., *Pleurothallis rupestris* Lindl., *Doryopteris ornithopus* (Mett.) J.Sm., *Relbunium hirtum* Schum., *Stachytarphetta glabra* Cham.

Muitas das espécies mencionadas para Barão de Cocais, ocorrem na Serra do Curral, município de Belo Horizonte, conforme Brandão (1992), a saber: *Ruellia villosa* (Nees) Lindau, *Doryopteris ornithopus*, *Pityrogramma calomelanos* (L.) Link., *Mandevilla tenuifolia* (Mikan) Woods, *Anthurium sellowianum* Kunth., *Begonia lobata* Schott., *Chamaecrista incurvata* (Benth.) Irwin et Barnaby, *Senna bicapsularis* (L.) Roxb., *Achyrocline alata* H.B.K., *Achyrocline saturoides* DC., *Baccharis aphylla* (Vell.) A.P. DC., *Baccharis platypoda* A.P. DC., *Baccharis trimera* A.P. DC., *Trichogonia salviaefolia* Baker., *Vanillosmopsis arborea* (Gardn.) Baker., *Vanillosmopsis erythropappa* (DC.) Schultz., *Lagenocarpus rigidus* Nees., *Camptosema scarlatinum* Benth., *Crotalaria vespertilio* Benth., *Stylosanthes gracilis* H.B.K., *Ctenium cyrrhosum* (Nees) Kunth., *Kielmeyera variabilis* Mart., *Hypytis crinita* Benth., *Cuphea balsamona* Cham., *Cuphea ericoides* Cham. et Schl., *Diplusodon virgatus* Pohl., *Peixotoa tomentosa* Juss., *Cambessedesia hilaireana* St. Hil., *Clidemia hirta* (L.) D. Don., *Miconia theaezans* Cogn., *Tibouchina multiflora* (Gardn.) Cogn., *Pleurothallis rupestris* Lindl., *Polygala violacea* Aubl., *Polypodium aureum* Lowe., *Anemia elegans* (Gardn.) Pr., *Anemia flexuosa* (Sav.) Swartz., *Urera baccifera* (L.) Grudish., *Stachytarphetta glabra* Cham. Algumas das espécies encontradas nos Campos Rupestres de Barão de Cocais podem chegar até a Serra do Grão Mogol ao norte do Estado, a exemplo de *Baccharis platypoda* DC., *Palicourea rigida* H.B.K., *Vellozia compacta* Mart. e *Baccharis dracunculifolia* A.P. DC. (Ferreira & Magalhães, 1977).

Plantas raras como *Stylosanthes ruellioides* Mart., encontradas em áreas muito restritas da Serra do Cipó e da Serra do Caraça, e *Hippeastrum rutilum* Herb., coletada na Serra da Piedade, aparecem em populações densas na Serra do Garimpo (Barão de Cocais) (Ferreira & Costa, 1979 e Brandão & Gavilanes, 1990).

Por outro lado, *Urera baccifera* (L.) Gaud., *Byrsonima*

oxyphylla A. Juss., *Mimosa calothamos* Mart., *Sauvagesia racemosa* St. Hil., também espécies pouco comuns, são encontradas na Serra da Piedade, ao lado das orquidáceas *Bifrenaria thyrianthina* (Lodd.) Reich. e *Laelia flava* Lindl.

Musgos ocorrem sobre as pedras nos locais mais úmidos, ligados aos gêneros *Polytrichum* e *Sphagnum*. *Pteridófitas* aparecem ao longo das fendas, em locais mais sombrios, apresentando exemplares dos gêneros: *Blechnum*, *Gleichenia*, *Lycopodium*, *Polypodium*, *Doryopteris*, *Anemia*, assim como líquens ligados ao gênero *Cora*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M. Caracterização geomorfológica, climática, florística e faunística da Serra do Curral em Belo Horizonte, MG. *Daphne*, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 13-38, jan. 1992.
- BRANDÃO, M., GAVILANES, M.L. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) – II. *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.26-43, out. 1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F. de; CUNHA, L.H. de S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra do Itabirito) – III. *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.3, p. 41-50, abr. 1991.
- FERREIRA, M.B.; COSTA, N.M.S. O gênero *Stylosanthes* Sw. no Brasil. Belo Horizonte: EPAMIG, 1979. 107p.
- FERREIRA, M.B., D'ASSUMPÇÃO, W.R.C.; MAGALHÃES, G.M. Nova contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Maciço do Caraça). *Oréades*, Belo Horizonte, n.10/11, p.49-67, jan./dez. 1977/1978.
- FERREIRA, M.B., MAGALHÃES, G.M. Contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serras de Grão Mogol e Ibitipoca). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 26, 1975, Rio de Janeiro. *Anais*. . . Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1977. p.189-202.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Florística da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG. II, formação campo rupestre. *Daphne*, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.8-18, out. 1991.
- RAMOS, R.P.; ARAÚJO, M.G.; BRANDÃO, M., CARVALHO, P.G.S.; FONSECA, M.B.; CÂMARA, E.M.V.C.; LESSA, L.G.; MELLO, H.E.S. de; CÂMARA, B.G.O. Inter-relações solo, flora e fauna da Bacia do Rio Pardo, MG. *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.16-38, abr. 1991.

COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS – MG ¹

MÍTZI BRANDÃO, MANUEL LOSADA GAVILANES

JÚLIO PEDRO LACA-BUENDIA, MAURO GROSSI DE ARAÚJO e FABIOLA B. DIAS FERREIRA

SUMÁRIO: São tecidas algumas considerações sobre a cobertura vegetal do município de Sete Lagoas, MG, baseadas nas formações vegetais remanescentes e no material botânico colhido em décadas passadas, depositado nos herbários RB (Rio de Janeiro), MHBH (UFMG) e PAMG (EPAMIG) e antigo Herbário do IPEACO de Sete Lagoas.

Palavras-chave: Flora de Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil.

SUMMARY: A survey is presented of the species of the native vegetation of Sete Lagoas country, state of Minas Gerais, Brazil. The surveyed plants belong to different forest formations like pluvial tropical ciliar, seasonal mesophylla forests, sclerophylla forest: savannah, bog formation and antropic growths. Collections deposited in RB, MHBH, PAMG, IPEACO herbarium are examined.

Key-words: Flora of Sete Lagoas, Minas Gerais, Brazil.

INTRODUÇÃO

O município de Sete Lagoas mostra em sua cobertura vegetal o Cerrado como formação mais significativa, apresentando, além de sua gradação Campo Cerrado, áreas pequenas de Campo Limpo e Campos de Várzea, acrescidas de áreas restritas cobertas por Formações Florestais (Mata Ciliar, Mata Esclerófila (Cerradão) e Mata Mesófila Subcaducifólia além das Formações Antrópicas (Campos e Capoeiras).

A composição florística dessas formações foi estudada e cadastrados os seus componentes mais freqüentes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÁREA

O município de Sete Lagoas, MG está localizado nas coordenadas de 19° 28', de latitude Sul e 44°, 15' de longitude.

A área enfocada encontra-se sobre substrato de rochas carbonáticas que compõem o Super Grupo Bambuí. Esta unidade designa o conjunto de rochas calcíferas e ardósianas que recobrem praticamente toda a bacia do rio São Francisco nos estados de Minas Gerais e Bahia, como também grandes áreas de Goiás e com descontinuidade, Piauí e Ceará.

Sobre esta unidade desenvolve-se grande parte do Complexo do Cerrado.

Localmente, ocorrem ainda rochas da Formação Sete Lagoas, predominando calcários silicosos e cloríticos, filitos, ardósias e dolomitos, passando, em direção ao topo das camadas, para calcários cinza-negros, grafitosos, marmorizados e, às vezes, dolomitizados.

Morfológicamente, a região apresenta-se como uma sucessão de colinas côncavo-convexas, alinhadas segundo o

padrão estrutural da área (NW/SE e NE/SW), dissecadas por estreitos vales, finalizando em um relevo ondulado. São comuns ainda escarpas nos afloramentos rochosos, ricos em feições cársticas e recobertos por vegetação específica.

Os tipos de solos predominantes são o Latossolo húmico Vermelho-Escuro, de textura argilosa (originado da intemperização do calcário), e Latossolo pouco húmico, Latossolo e Latossolo arenoso provenientes de xistos, ardósias e filitos. São solos bem desenvolvidos, estruturados e profundos, com grande permeabilidade e pH ligeiramente ácido (de 5,0 a 7,0).

No que diz respeito ao clima, na região existem duas estações bem definidas: o inverno corresponde ao período seco, e o verão, ao período chuvoso. Pela classificação de Köppen, atualmente o clima enquadra-se no tipo AW (tropical chuvoso, com chuvas de verão).

As normais de temperatura apontam uma média anual de 20°C, ocorrendo temperaturas mais baixas nos meses de abril a setembro.

A temperatura média do mês mais quente é de 22°C, e a do mês mais frio, de 14°C.

O regime pluviométrico é tipicamente tropical, apresentando uma média anual de 1.400mm, o período chuvoso vai de outubro a março, destacando-se o mês de dezembro com o mais alto índice (300mm), e o período seco (abril/setembro) com o menor índice no mês de julho (10mm). No semestre chuvoso ocorre cerca de 90% da média anual de pluviosidade.

A forte radiação solar incidente sobre a região (média anual de 11.305 cal/cm²), regularmente distribuída ao longo do ano em função da sua posição longitudinal, proporciona níveis consideráveis de evaporação real, atingindo 870mm.

O balanço hídrico aponta uma deficiência anual de

¹ Aceito para publicação em 30 de setembro de 1992.

165mm, referente ao período abril/setembro, e um excedente de 630mm, referente a novembro/janeiro.

HISTÓRICO

A região onde hoje se insere o município de Sete Lagoas foi desbravada por integrantes da Bandeira de Fernão Dias Paes Leme em 1667.

A planície coberta de lagos oferecia, além do minério argentífero, uma terra especial para cultivo e pastoreio. De 1667 até meados do século XVIII, a região pouco progrediu. A fixação do homem ao solo somente se verificou mais ou menos em 1750, quando a Coroa concedeu a Antônio Pinto de Magalhães uma Sesmaria de 3 léguas quadradas, justamente onde se localiza a cidade de Sete Lagoas, sede municipal. Com o decorrer dos anos, as terras da primitiva Sesmaria foram sendo desmembradas em fazendas, tanto em decorrência das vendas, quanto da repartição de heranças.

O distrito de Sete Lagoas foi criado pela Lei Provincial nº 211, de 7 de abril de 1841.

A Lei Provincial nº 2.672, de 30 de novembro de 1880, concedeu à sede municipal foros de cidade. Com o território desmembrado dos municípios de Santa Luzia, Sabará e Curvelo, o município foi criado pela Lei Provincial nº 1.395, de 24 de novembro de 1867, sendo instalado em 27 de novembro de 1871.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram feitas coletas mensais sistemáticas no período de

maio de 1980 a março de 1990, sendo dispensado ao material botânico os cuidados normais de preparação e conservação, antes de ser incluído no PAMG (Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais).

Listagens já existentes, recolhidas quando do exame das coleções depositadas nos herbários RB (Rio de Janeiro), MHBH, PAMG e IPEACO (Minas Gerais), durante a última década, foram incorporadas ao material cadastrado durante as coletas. Os resultados encontram-se reunidos nos Quadros 1 e 2.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram coletadas 703 espécies, englobando 346 gêneros, compondo 105 famílias (Quadro 2). O número de famílias, seus gêneros e espécies encontram-se no Quadro 1.

Dentre as famílias mais representativas estão: Asteraceae (93 espécies), Fabaceae (85), seguida por Poaceae (43), Caesalpiniaceae (30), Mimosaceae (25), Malvaceae (24), Rubiaceae (22), e as demais famílias, com totais inferiores a 20 espécies.

Foram coletadas 221 espécies nas Formações Florestais (Mata Ciliar, Mata Mesófila e Mata Esclerófila), 323 para Cerrado e gradações deste, 83 para os Campos de Várzeas e 224 para as Áreas Antrópicas.

Algumas das espécies coletadas ocorrem nos Campos de Várzea e Campos Antrópicos, ou Cerrado e Campos Antrópicos, justificando um total maior de espécies, quando são enfocadas as formações separadamente.

QUADRO 1 – Relação das Plantas Coletadas no Município de Sete Lagoas, Minas Gerais

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(e)s	Hábito	Habitat
ACANTHACEAE <i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K. <i>Thunbergia alata</i> Bojer	Roxinha-do-campo Maria-sem-vergonha	Subarbusto Erva	Mata Ciliar Mata Ciliar
ALISMATACEAE <i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch. <i>Sagittaria montevidensis</i> Cham. et Schlecht.	Chapéu-de-couro Sagitária	Erva Erva	Campo de Várzea Campo de Várzea
AMARANTHACEAE <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze <i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R. Br. <i>Alternanthera tenella</i> Colla <i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb. <i>Amaranthus blitum</i> L. <i>Amaranthus deflexus</i> L. <i>Amaranthus hybridus</i> L. <i>Amaranthus retroflexus</i> L. <i>Amaranthus spinosus</i> L. <i>Amaranthus viridis</i> L. <i>Gomphrena celosoides</i> Mart. <i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	Apaga-fogo Apaga-fogo Apaga-fogo Agridão-bravo Caruru Caruru Caruru Caruru Caruru Caruru-de-espinho Caruru Sempre-viva Paratudo-do-campo	Erva Erva Erva Erva Erva Erva Erva Erva Erva Erva Erva Erva Erva	Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo de Várzea Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Cerrado

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Hábitat
AMARYLIDACEAE <i>Alstroemeria cuneata</i> Vell.	Fel-da-terra	Erva	Cerrado
ANACARDIACEAE <i>Anacardium humile</i> St. Hil. <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott. <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi <i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Cajuzinho Aroeira Aroeirinha Pau-pombo	Arbusto Árvore Arbusto Árvore	Cerrado – Campo Cerrado Cerradão Cerrado – Cerradão Mata Ciliar – Mata de Encosta
ANNONACEAE <i>Annona coriacea</i> Mart. <i>Annona crassiflora</i> Mart. <i>Annona pigmea</i> Warm. <i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Araticum-do-campo Cabeça-de-negro; Marolo Araticum Pimenta-de-Macaco	Arbusto Árvore Subarbusto Árvore	Cerrado – Campo Cerrado Cerradão – Cerrado Cerrado – Campo Cerrado Cerradão – Cerrado
APIACEAE <i>Apium leptophyllum</i> L. <i>Eryngium paniculatum</i> L. <i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam. <i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Gertrudes Língua-de-tucano Chapéu-de-sapo Chapéu-de-sapo	Erva Erva Erva Erva	Campo de Várzea – Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico – Campo de Várzea Campo de Várzea
APOCYNACEAE <i>Aspidosperma dasycarpum</i> Mart. <i>Aspidosperma macrocarpum</i> Mart. <i>Aspidosperma ramiflorum</i> M. Arg. <i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart. <i>Aspidosperma verbascifolium</i> M. Arg. <i>Macrosiphonia velame</i> Muell. <i>Mandevilla hirsuta</i> (Rich.) Schum. <i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Muell. Arg.	Pereiro-do-cerrado Pereiro-do-cerrado Pereiro Pereiro Guaratã Babado-de-nossa senhora Maravilha Maravilha-do-campo	Árvore Árvore Árvore Árvore Árvore Erva Erva Erva	Cerradão – Cerrado Cerradão – Cerrado Mata de Encosta Mata de Encosta Mata de Encosta Cerrado – Campo Cerrado Campo Cerrado Cerrado – Campo Cerrado
AQUIFOLIACEAE <i>Ilex conocarpa</i> Reiss.	Chá-mineiro	Árvore	Mata Ciliar
ARACEAE <i>Anthurium affinis</i> Schott. <i>Pistia stratiotes</i> L.	Antúrio Alface-d'água	Erva Erva	Afloramento de Caláreo Campo de Várzea
ARALIACEAE <i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham & Schl.) Seem. <i>Didymopanax vinosum</i> Mart.	Pau-caixeta Madiocão	Árvore Árvore	Cerrado – Cerradão Cerrado – Cerradão
ARISTOLOCHIACEAE <i>Aristolochia arcuata</i> Mart. <i>Aristolochia pohlana</i> Duchett.	Papo-de-Peru Jarrinha	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
ASCLEPIADACEAE <i>Asclepias curassavica</i> L. <i>Asclepias marginata</i> Decne	Oficial-de-sala; Paina ---	Erva	Campo Antrópico
ASTERACEAE <i>Acanthospermum australe</i> (L.) O. Kuntze <i>Acanthospermum hispidum</i> DC. <i>Achyrocline alata</i> DC.	Carrapicho-rasteiro Carrapicho Macela	Erva Subarbusto Erva	Campo Antrópico Campo Antrópico Cerrado – Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Hábitat
ASTERACEAE			
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	Macela	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Metrasto	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Ambrosia elatior</i> L.	Artemísia	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Ambrosia polystachia</i> L.	Artemísia	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	Margaridinha	Erva	Cerrado
<i>Aspilia pusilla</i> Baker	Margaridinha	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron.	Mata-pasto	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Baccharis calvescens</i> DC.	Alecrim-do-mato	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo	Arbusto	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Baccharis humilis</i> Schultz	Alecrim	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Baccharis ligustrina</i> A.P. DC.	-----	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Baccharis minutiflora</i> Mart.	Carqueja	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Baccharis punctigera</i> DC.	Carqueja	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Colla	Picão-cipó	Trepadeira	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass.	Picão-branco	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Centratheron punctatum</i> Cass.	Perpétua-do-mato	Erva	Campo Antrópico – Mata Ciliar
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Língua-de-vaca	Erva	Campo Antrópico – Mata Ciliar
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronq.	Buva	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Cosmos caudatus</i> L.	Aleluia	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Cosmos sulphureus</i> L.	Margaridão	Erva	Campo Antrópico
<i>Eclipta alba</i> Hassk.	Fazendeiro	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Fumo-bravo	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Elvira biflora</i> (L.) DC.	Erva-palha	Erva	Campo Antrópico
<i>Emilia sagittata</i> (Vahl.) DC.	Pincel	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Erva-pincel; Pincel	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Rafin	Capiçoba	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Erechtites valerianaeifolia</i> (Vahl.) DC.	Capiçoba	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Erigeron maximum</i> Link et Otto	Margarida-branca	Erva	Campo de Várzea
<i>Ethulia conyzoides</i> L.	-----	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium dictyophyllum</i> DC.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium horminoides</i> Baker	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium inulaefolium</i> H.B.K.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium macrophyllum</i> L.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrd.	Mata-pasto	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Eupatorium polycephalum</i> Sch. Bip.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium spathulatum</i> Hook. et Arn.	Macielinha	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium sphaerocephalum</i> Sch.-Bip.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eupatorium warmingii</i> Baker	Mata-pasto	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Fazendeiro	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Weed.	Macela	Erva	Campo Antrópico
<i>Isostigma peucedanifolium</i> Less.	Cravo-do-campo	Erva	Cerrado
<i>Jaegeria hirta</i> Less.	Botão-de-ouro	Erva	Campo Antrópico
<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Guaco; Cipó-guaco	Trepadeira	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Guaco	Trepadeira	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Mikania micrantha</i> H.B.K.	Guaco	Trepadeira	Cerrado – Mata Ciliar
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Barbasco	Subarbusto	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	Fazendeiro	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Macieira-preta	Árvore	Cerrado – Cerrado
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabr.	Quitoco	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Polymnia siegesbeckia</i> DC.	Botão-de-cachorro	Erva	Campo Antrópico
<i>Porophyllum obscurum</i> DC.	Cravinho	Subarbusto	Campo Cerrado – Campo de Várzea
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Cravinha	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Pterocaulon angustifolium</i> Dusen.	Barbasco	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Pterocaulon rugosum</i> -----	Macela-branca	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	Erva-lanceta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Senecio mikanioides</i> -----	Chuva-de-ouro	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Solidago microglossa</i> DC.	Erva-lanceta	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Sonchus asper</i> L.	Serralha-brava	Erva	Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
ASTERACEAE			
<i>Tagetes minuta</i> L.	Erva-fedorenta	Erva	Campo Antrópico
<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Dente-de-leão	Erva	Campo Antrópico
<i>Tithonia diversifolia</i> (Helms.) Gray	Margaridão	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Tridax procumbens</i> L.	Fazendeiro	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Trixis antimenorrhea</i> (Schr.) Mart. ex Baker	Arrepiada	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Trixis glutinosa</i> D. Don	Arrepiada	Trepadeira	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vanillosmopsis erythopappa</i> (DC.) Sch. – Bip.	Candeia	Árvore	Cerrado
<i>Vernonia barbata</i> Less.	Barbadinha	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia bardanoides</i> Less.	Roxa-do-campo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia bupleurifolia</i> Sch. Bip.	Capa-rosa	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	Casca-preta	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia dura</i> Gardn.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe-branco	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	Roxinha	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia laevigata</i> Mart. ex DC.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia obscura</i> Less.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia obtusata</i> Less.	-----	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia onopordioides</i> Baker	Cravo-do-campo	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia phosphorea</i> (Vell.) H. Monteiro	Assa-peixe	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less.	Assa-peixe	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Vernonia remotiflora</i> (L.) Richard	Fumo-bravo	Subarbusto	Campo Cerrado Campo Antrópico
(?) <i>Vernonia</i> Rich.	Assa-peixe	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia ruficoma</i> Schlecht.	Assa-peixe	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Vernonia salzmanii</i> DC.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia saxipoides</i> (Lam.) Pers.	Malvão-enxuta	Arbusto	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Vernonia simplex</i> Less.	-----	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vernonia stricta</i> DC.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Margaridinha	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
BEGONIACEAE			
<i>Begonia lobata</i> L.	Maria-mole	Erva	Campo de Várzea
<i>Begonia patula</i> Haworth	Maria-mole	erva	Campo de Várzea
BIGNONIACEAE			
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Steff.	Catuaba	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Anemopaegma glauca</i> Mart.	Catuaba	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bur. & Schl.	Tinteiro	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Arrabidaea sceptrum</i> (Cham.) Sandw.	Borboleta	Arbusto	Cerrado
<i>Bignonia unguis-cati</i> L.	Cipó-unha-de-gato	Trepadeira	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	Caroba	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Pyrostegia venusta</i> Mier s.	Cipó-de-são-joão	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Tabebuia alba</i> Cham.	Ipê	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	Ipê-caraba	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Tabebuia longiflora</i> Mark	Ipê-do-brejo	Árvore	Mata Ciliar
<i>Tabebuia ochracea</i> Cham.	Ipê-amarelo	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Mart.) Nichols.	Ipê-amarelo	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Tabebuia vellosi</i> Tul.	Ipê-amarelo	Árvore	Mata de Encosta
<i>Zeyhera digitallis</i> (Vell.) Hoehne	Bol sa-de-pastor	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
BOMBACACEAE			
<i>Bombax cyathophorum</i> K. Schum.	Paina-do-campo	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Bombax pubescens</i> Mart. et Zucc.	Paina-do-campo	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Chorisia speciosa</i> St. Hil.	Paineira	Árvore	Afloramento de Calcário
BORAGINAEAE			
<i>Cordia calocephala</i> Cham.	Louro	Árvore	Mata de Encosta
<i>Cordia corymbosa</i> (L.) Don	Maria-preta	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Maria-preta	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Erva-escorpião	Erva	Campo Antrópico
<i>Heliotropium hispidulum</i> H.B.K.	Erva-escorpião	Erva	Campo Antrópico
BROMELIACEAE			
<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker	Abacaxi-do-mato	Epífita	Mata Ciliar

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
BROMELIACEAE			
<i>Acanthostachys</i> sp.	-----	Erva	Mata Ciliar
<i>Dickia saxatilis</i> Nez	Abacaxi-da-pedra	Erva	Cerrado
<i>Encholirium spectabilis</i> Mart.	Língua-de-tucano	Erva	Afloramento de Calcário
<i>Tillandsia loliacea</i> Mez.	Abacaxi-de-árvore	Epífita	Mata Ciliar
<i>Tillandsia pohliana</i> Mez	Abacaxi-de-árvore	Epífita	Mata Ciliar
BURSERACEAE			
<i>Protium heptaphyllum</i> (Huhl.) March.	Mangueira-brava	Árvore	Mata de Encosta
<i>Protium ovatus</i> Engl.	Mangueira-brava	Árvore	Mata de Encosta
CACTACEAE			
<i>Cereus jamacaru</i> L.	Mandacaru	Subarbusto	Afloramento de Calcário
<i>Cereus</i> sp.	Mandacaru		Afloramento de Calcário
<i>Melanocactus</i> sp.	Coroa-de-frade	Erva	Afloramento de Calcário
<i>Opuntia</i>			
<i>Rhypsalis teres</i> (Vell.) Steud	Esqueleto	Erva	Afloramento de Calcário
CAESALPINACEAE			
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yak.	Chapadinha-peluda	Árvore	Cerrado – Cerradão
<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	Pata-de-vaca	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Bauhinia burchellii</i> Benth.	Pata-de-vaca	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata-de-vaca	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Bauhinia scandens</i> Benth.	Escada-de-macaco	Trepadeira	Mata Ciliar - Mata de Encosta
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Peninha	Moeda	Campo Antrópico
<i>Chamaecrista trichopoda</i> (Benth.) Britt. & Rose	Malenta	Arbusto	Cerrado
<i>Chamaecrista basifolia</i> (Vog.) Irwin & Barneby ex Britt. & Killip			
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) Irwin & Barneby	Sene	Subarbusto	Cerrado
<i>Chamaecrista cotinifolia</i> (G. Don) Irwin & Barnaby	Moeda	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	Cassourinha	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	Peninha	Moeda	Campo Antrópico
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Erva-coração	Erva	Campo Antrópico
<i>Peltophorum dubium</i> Taub.	Farinha-seca; Cambuf	Árvore	Mata Ciliar
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Sene-do-campo	Arbusto	Cerrado
<i>Senna macranthera</i> (Cool.) Irwin & Barneby	Chuva-de-ouro	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barnaby	Cassia	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Senna quinquangulata</i> (L.C. Rich.) Irwin & Barneby	Chuva-de-ouro		
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) Irwin & Barneby	Borboleta	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) Irwin & Barneby	Cassia	Árvore	Mata de Encosta – Mata Seca
<i>Senna splendida</i> (Vog.) Irwin & Barneby	Araribá	Árvore	Mata de Encosta – Mata Seca
<i>Centrolobium tomentosum</i> Benth.	Araribá		Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.	Jatobá	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Hayne	Jatobá	Árvore	
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	Pau-bosta	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Benth.	Pau-bosta	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Swartzia acutifolia</i> Vogel	Saco-de-bode	Árvore	Mata Ciliar
<i>Swartzia elegans</i> Schot.	Saco-de-bode	Árvore	Mata Ciliar
<i>Swartzia Flemingii</i> Raddi	Saco-de-bode	Árvore	Mata Ciliar
<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	Saco-de-bode	Árvore	Mata Ciliar
<i>Swartzia multijuga</i> Vog.	Saco-de-bode	Árvore	Mata Ciliar
CAMPANULACEAE			
<i>Lobelia camporum</i> Pohl.	Flor-de-beija-flor	Erva	Campo de Várzea
<i>Siphocampylus macropodus</i> (Bilb.) G. Don	Flor-de-beija-flor	Subarbusto	Mata Ciliar – Mata de Encosta
CAPPARACEAE			
<i>Cleome affinis</i> DC.	Mussambé-branco	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Cleome spinosa</i> L.	Mussambé-rosa; Mussambé	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
CARYOCARACEAE			
<i>Caryocar basiliensis</i> Camb.	Pequi; Pequizeiro	Árvore	Cerradão – Cerrado
CELASTRACEAE			
<i>Austroplenckia polpunea</i> (Reiss.) Lundell	Treme-treme	Árvore	Cerrado
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reseck.	Espinheira-Santa	Árvore	Mata Ciliar

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
CYPERACEAE			
<i>Bulbostylis paradoxa</i> Ness	-----	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Cyperus acicularis</i> (Schrud.) Steud.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus brevifolius</i> (Rottb.) Hassk	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus cayennensis</i> (Lam.) Britt.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus lancelolatus</i> Poir.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus luzulae</i> Retz.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca	Erva	Campo de Várzea
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth.	Capim-navalha	Erva	Campo de Várzea
<i>Fimbristylis diphylla</i> (Retz.) Vahl.	Capim-navalha	Erva	Campo de Várzea
<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem. et Schult.	Capim-navalha	Erva	Campo de Várzea
<i>Rhynchospora consanguinea</i> Boeck	Tiririca-branca	Erva	Campo de Várzea
<i>Rhynchospora elatior</i> Kuntz.	Tiririca-branca	Erva	Campo de Várzea
DILLENIACEAE			
<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	Árvore	Cerrado
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Lixeira; Sambaibinha	Arbusto	Cerrado
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Lixeira; Sambaibinha	Arbusto	Cerrado
EBENACEAE			
<i>Diospyros hispida</i> DC.	Caqui-bravo	Árvore	Cerrado
EQUISETACEAE			
<i>Equisetum martii</i> Wild.	Cavalinha	Erva	Campo de Várzea
EUPHORBIACEAE			
<i>Acalypha ambliodonta</i> M. Arg.	-----	Erva	Cerrado
<i>Caperomia palustris</i> (L.) St. Hil.	Amendoim-bravo	Subarbusto	Campo de Várzea – Campo Antrópico
<i>Croton antisiphiliticus</i> (Mart.) M. Arg.	Canela-de-perdiz	Subarbusto	Campo Cerrado – Campo Antrópico
<i>Croton campestris</i> Muell. Arg.	Velame	Subarbusto	Campo Cerrado – Campo Antrópico
<i>Croton lobatus</i> L.	Velame	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Croton pohlianus</i> M. Arg.	Velame	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Euphorbia brasiliensis</i> Lam.	Leiteira	Erva	Campo Antrópico
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Leiteira	Erva	Campo Antrópico
<i>Euphorbia hypericifolia</i> L.	Erva-andorinha	Erva	Campo Antrópico
<i>Euphorbia coecorum</i> Mart. et Boise	Erva-andorinha	Erva	Campo Antrópico
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	Leiteira	Erva	Campo Antrópico
<i>Euphorbia repens</i> Muell. Arg.	Erva-de-santa luzia	Erva	Campo Antrópico
<i>Jatropha urens</i> Muell. Arg.	Cansação	Arbusto	Afloramento de Calcáreo
<i>Mabea fistulosa</i> Mart.	Canudo-de-pito	Árvore	Mata de Encosta
<i>Manihot rigidula</i> M. Arg.	Mandioquinha	Erva	Campo Antrópico
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) M. Arg.	Mandioca-brava	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Maprounea brasiliensis</i> Klotz.	Marmelinha	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Muell.	Quebra-pedra	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona; Carrapateira	Arbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Sapium lanceolatum</i> Huber	Leiteira	Arbusto	Cerrado
<i>Sapium marginatus</i> M. Arg.	Leiteira	Arbusto	Cerrado
ERYTHROXYLACEAE			
<i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil.	Cabelo-de-negro	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) Schult.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	Cabelo-de-negro	Árvore	Cerrado – Mata Ciliar
<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado
<i>Erythroxylum englerii</i> Schultz.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado
<i>Erythroxylum gonocladum</i> (Mart.) Schultz.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
FABACEAE			
<i>Aeschynomene elegans</i> Sch. & Cham.	Carrapicho	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	Carrapicho	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Aeschynomene selloi</i> Vog.	Carrapicho	Erva	Campo de Várzea

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
FABACEAE			
<i>Andira humilis</i> Mart.	Mata-barata	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira-preta	Árvore	Mata de Encosta – Mata Seca
<i>Camptosema coccineum</i> Benth.	Cardeal	Trepadeira	Cerrado
<i>Camptosema scarlatinum</i> Benth.	Cardeal	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Centrosema bifidum</i> Benth.	Cunhã	Trepadeira	Cerrado
<i>Centrosema brasiliense</i> (L.) Benth.	Cunhã	Trepadeira	Cerrado
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	Roxinha; Cunhã	Trepadeira	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Centrosema virginicum</i> (L.) Benth.	Cunhã	Trepadeira	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Clitoria guyanensis</i> (Aubl.) Benth.	Mata-cavalo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Collaea greviaefolia</i> Benth.	-----	Subarbusto	Cerrado
<i>Cratylia mollis</i> Benth.	Erva-prata	Árvore	Cerrado
<i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	Chocalho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Crotalaria flavicoma</i> Benth.	Chocalho	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey	Chocalho	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Crotalaria mucronata</i> Desv.	Chocalho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Crotalaria otoptera</i> Benth.	Chocalho	Erva	Cerrado
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	Chocalho	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	Chocalho	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Crotalaria vespertilio</i> DC.	Chocalho	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Collaea greviaefolia</i> Benth.	Feijão-bravo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Copaifera oblongifolia</i> Mart.	Pau-d'olinho	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme	Caviuna	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Desmanthus depressus</i> Willd.	Angiquinho	Erva	Cerradap – Campo Cerrado
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapicho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Desmodium asperum</i> (Desv.) Poir	Marmelada	Subarbusto	Cerrado
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Barbadinho	Subarbusto	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Barbadinho	Subarbusto	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Desmodium leiocarpum</i> G. Don	Carrapicho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	Carrapicho	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	Carrapicho	Subarbusto	Cerrado
<i>Dioclea rostrata</i> Benth.	Mucuna-roxa	Trepadeira	Cerrado
<i>Eriosema heterophylla</i> Benth.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Eriosema benthamianum</i> Mart.	-----	Subarbusto	Cerrado
<i>Eriosema congestum</i> Benth.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eriosema crinitum</i> E. Mey	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eriosema defoliatum</i> Benth.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eriosema glabrum</i> Mart.	-----	Subarbusto	Cerrado
<i>Eriosema lanceolatum</i> Benth.	-----	Subarbusto	Campo Cerrado
<i>Eriosema rufum</i> (H.B.K.) G. Don	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eriosema rugosum</i> (H.B.K.) G. Don	-----	Subarbusto	Cerrado
<i>Eriosema strictum</i> Benth.	-----	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Erythrina mulungu</i> Mart.	Mulungu	Árvore	Cerradão
<i>Galactia decumbens</i> (Benth.) Taub.	-----	Erva	Cerrado
<i>Galactia glaucescens</i> Kunt.	Cardeal	Subarbusto	Cerrado
<i>Galactia macrophylla</i> Benth.	Cardeal	Subarbusto	Cerrado
<i>Galactia scarlatinum</i> Benth.	Cardeal	Trepadeira	Cerrado
<i>Harpalyce brasiliense</i> Benth.	-----	Árvore	Cerrado
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Anileira	Árvore	Campo Antrópico
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira	Árvore	Campo Antrópico
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	Anileira	Árvore	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	Jacarandá	Árvore	Mata Ciliar – Cerradão
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	Jacarandá	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	Jacarandá	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Macroptilium bracteolatum</i> (Benth.) Urban	Feijão-bravo	Erva	Cerrado
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urban	Feijão-bravo	Erva	Cerrado
<i>Macroptilium sabaraensis</i> (Hoehne) Urban	Feijãozinho	Trepadeira	Cerrado
<i>Mucuna pruriens</i> DC.	Cipó-coceira	Trepadeira	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	Tento	Árvore	Mata de Encosta – Mata Ciliar
<i>Periandra dulcis</i> Mart.	Alcaçuz	Árvore	Campo Cerrado
<i>Periandra heterophylla</i> Benth.	Alcaçuz	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Phaseolus sabaraensis</i> Hoehne	Feijãozinho	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Madeira-branca	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Pterodon pubescens</i> Benth.	Sucupira-branca	Árvore	Cerrado – Cerradão
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Bico-de-pato	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
FABACEAE			
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	Feijãozinho	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Sesbania exasperata</i> H.B.K.	Fedorenta	Arbusto	Campo de Várzea
<i>Stylosanthes acuminata</i> Ferr. et Costa	Alfafa-do-campo	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Stylosantes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Stylosanthes grandiflora</i> Ferr. et Costa	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vicia obscura</i> Vog.	Alfafa-do-campo	Erva	Campo Cerrado
<i>Vicia nana</i> —	Ervilha-brava	Erva	Campo Cerrado
<i>Zolernia ilicifolia</i> Vog.	Azevinho	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Urinária	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Zornia gavilanesii</i> Brandão et Costa	-----	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	-----	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Zornia virgata</i> Moric.	-----	Erva	Campo Cerrado
FLACOURTIACEAE			
<i>Casearia microphylla</i> Eich.	Língua-de-téiu	Arbusto	Mata Ciliar – Cerradão
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Língua-de-téiu	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
GENTIANACEAE			
<i>Deianira erubescens</i> Cham. et Schlecht.	Fel-da-terra	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Deianira nervosa</i> (Cham. et Schlecht.) Gilg.	Fel-da-terra	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Deianira pallescens</i> (Cham. et Schlecht.) Gilg.	Fel-da-terra	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Irlbachia caeruleascens</i> (Aubl.) Gris	Fel-da-terra	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Irlbachia speciosa</i> (Cham. et Schlecht.) Maas	Fel-da-terra	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
GUTTIFERAE			
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spr.) Mart.	Pau-santo	Arbusto	Cerrado
<i>Kielmeyera corymbosa</i> (Spr.) Mart.	Pau-santo	Arbusto	Cerrado
<i>Kielmeyera speciosa</i> St. Hil.	Pau-santo-branco	Arbusto	Cerrado
HIPOCRATEACEAE			
<i>Peritassa campestris</i> (Camb.) A.C. Smith	Bacupari-do-campo	Subarbusto	Cerrado
<i>Salacia crassifolia</i> (Mart.) Peyr.	Bacupari-do-campo	Arbusto	Cerrado
HYPOXIDACEAE			
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	Junquiho	Erva	Campo Antrópico
ICACINACEAE			
<i>Enmotan nitens</i> (Mart.) Reis.	Cascudo; Pau-veludo	Árvore	Cerradão – Cerrado
LABIATAE			
<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	Hortelã-do-campo	Arbusto	Cerradão – Cerrado
<i>Hyptis cana</i> Pohl.	Macieira-branca	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Hyptis carpinifolia</i> Bent.	Hortelã	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Hyptis coccinea</i> Mart.	Hortelã	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Hyptis crinita</i> Mart.	Hortelã	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	Hortelã	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Hyptis lanceolata</i> Poir.	Hortelã-de-boia	Arbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Hyptis lophanta</i> Mart.	Erva-canudo	Arbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Erva-canudo	Arbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Leonotis nepetaefolia</i> L.	Cordão-de-frade	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Marsipianthis chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	Hortelã-do-campo	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Stachys arvensis</i> L.	Orelha-de-urso	Erva	Campo Antrópico
LAURACEAE			
<i>Nectandra lanceolata</i> Nee set Mart.	Canela	Árvore	Mata Ciliar
<i>Ocotea blanchetii</i> (Meissn.) Mez	Canela	Árvore	Mata Ciliar
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meissn.) Mez	Canela	Árvore	Mata Ciliar
LOGANIACEAE			
<i>Strychnos pseudoquina</i> St. Hil.	Falsa-quina	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
LORANTHACEAE			
<i>Phoradendron craspedophyllum</i> Eich.	Erva-de-passarinho	Hemiparasita	Cerradão – Cerrado
<i>Psitacanthus robustus</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Hemiparasita	Cerradão – Cerrado
<i>Struthantus flexicaulis</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Hemiparasita	Cerradão – Cerrado
LYTHRACEAE			
<i>Cuphea balsamona</i> Cham.	Pé-de-pinto	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sanguias	Erva	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Cuphea diosmaefolia</i> St. Hil.	Pé-de-pinto	Erva	Cerrado
<i>Cuphea repens</i> Koehne	Pé-de-pinto	Erva	Campo de Várzea
<i>Diplusodon lanceolatus</i> Pohl.	Pega-e-larga	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Pacari	Árvore	Cerrado – Cerradão
MALPIGHIACEAE			
<i>Banisteriopsis argyphylla</i> (A. Jus.) Gates	Cipó-ouro	Trepadeira	Cerradão – Cerrado
<i>Banisteriopsis campestris</i> (A. Juss.) Little	Cipó-ouro	Trepadeira	Cerradão – Cerrado
<i>Banisteriopsis clauseniana</i> (Juss.) A. Gates	Cipó-ouro	Trepadeira	Cerradão – Cerrado
<i>Banisteriopsis laevifolia</i> Juss.	Cipó-ouro	Trepadeira	Cerradão – Cerrado
<i>Byrsonima basiloba</i> Juss.	Murici-de-ema	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Byrsonima desalbata</i> Gris	Murici	Arbusto	Cerrado
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Murici	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Byrsonima crassifolia</i> Mart.	Murici	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> (Spr.) Kunth.	Murici	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	Murici	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Byrsonima lancifolia</i> Juss.	Murici	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Byrsonima ligustroides</i> Juss.	Murici	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Murici	Arbusto	Mata Ciliar – Cerradão
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A. Juss.	Murici	Arbusto	Cerradão – Cerrado
<i>Camarea ericoides</i> St. Hil.	Afinete	Erva	Campo Cerrado
<i>Galphimia brasiliensis</i> (L.) Juss.	Quaró	Erva	Cerrado
<i>Mascagnia cordifolia</i> (Juss.) Gris.	Tingui	Trepadeira	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Mascagnia rigida</i> (Juss.) Gris.	Salsa-rosa	Trepadeira	Mata Ciliar – Cerradão
<i>Peixotoa cordistipula</i> Juss.	Borboleta	Trepadeira	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Peixotoa reticulata</i> Juss.	Borboleta	Arbusto	Cerrado
<i>Pterandra pyroidea</i> Juss.	Ruão	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
MALVACEAE			
<i>Cienfuegosia affinis</i> H.B.K.	Subarbusto	Cerrado –	Campo Cerrado
<i>Krapovickasia macrodon</i> (Monteiro) Fruxell	Malva-coração	Erva	Campo Cerrado
<i>Malvastrum americanum</i> (L.) Tour.	Vassoura	Subarbusto	Campo Cerrado
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gurck	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Pavonia cancellata</i> L.	Chanana	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Pavonia malacophylla</i> Garcke	Roseira	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Pavonia spinifex</i> St. Hil.	Malva-de-espinho	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Peltaea speciosa</i> (H.B.K.) Stand-Bason	—	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Sida alba</i> L.	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida aurantiaca</i> St. Hil.	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida carpinifolia</i> L. f.	Vassoura	Erva	Campo Antrópico
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	Malva-do-campo	Subarbusto	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Sida cordifolia</i> L.	Malva-branca	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum	Vassoura	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Vassourinha	Subarbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malva-relógio	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida rufescens</i> —	Malva-dourada	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida santaremnensis</i> H. Monteiro	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida spinosa</i> L.	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida tuberculata</i> R. E. Friess	Malva	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sida urens</i> L.	Malva-relógio	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Sida viarum</i> St. Hil.	Malva-relógio	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Sidastrum micranthum</i> (St. Hil.) Fryxell	Malvão	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Urena lobata</i> L.	Malvão	Arbusto	Campo Antrópico – Campo de Várzea

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
MELASTOMATACEAE			
<i>Acisanthera alsinaefolia</i> Triana	-----	Arbusto	Campo de Várzea
<i>Leandra cancellata</i> Cogn.	-----	Arbusto	Campo de Várzea
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Maria-branca	Arbusto	Cerradão – Cerrado
<i>Miconia albo-rufescens</i> Naud.	Maria-branca	Arbusto	Cerradão – Cerrado
<i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	-----	Arvoreta	Cerrado
<i>Miconia thaezans</i> Cogn.	Maria-branca	Arbusto	Cerradão – Cerrado
<i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cram.	Alecrim-rasteiro	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Rhynchanthera</i> sp.	-----	Arbusto	Campo de Várzea
MELIACEAE			
<i>Cabralea canjerana</i> spp. polytricha (Juss.) Penn.	Cangerana-do-campo	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Trichilia clausenii</i> DC.	Piorra	Árvore	Mata Ciliar
MENISPERMACEAE			
<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	Abutua	Trepadeira	Mata Ciliar – Cerradão
<i>Cissampelos ovalifolia</i> St. Hil.	Abutua	Trepadeira	Cerrado
MIMOSACEAE			
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	Monjoleiro	Árvore	Cerrado
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yak.	Chapada	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Brenan	Angico	Árvore	Mata de Encosta – Mata Seca
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico	Árvore	Afloramento de Calcáreo
<i>Ciliandra peckoltii</i> Benth.	Cardeal	Arbusto	Mata de Encosta – Mata Seca
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveiro	Árvore	Afloramento de Calcáreo
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Tamboril	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) Macbride	Tamboril; Orelha-de-onça	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Inga affinis</i> DC.	Ingá	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá	Árvore	Mata Ciliar
<i>Mimosa adenocarpa</i> Benth.	Malícia	Arbusto	Mata Ciliar
<i>Mimosa clausenii</i> Benth.	-----	Arbusto	Mata Ciliar
<i>Mimosa echinocarpa</i> Benth.	-----	Arbusto	Mata Ciliar
<i>Mimosa extensa</i> Benth.	Arranha-gato	Arbusto	Mata Ciliar
<i>Mimosa invisá</i> Mart.	Malícia	Arbusto	Campo de Cerrado
<i>Mimosa laucifera</i> Rizz.	Leiteria-do-campo	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Mimosa nervosa</i> Bong.	Dorme-maria	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Mimosa paludosa</i> Benth.	-----	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Mimosa pudica</i> L.	Malícia	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Malícia	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Mimosa subsericea</i> Benth.	Arranha-gato	Arbusto	Cerradão
<i>Mimosa velloziana</i> Mart. ex Benth.	Arranha-onça	Arbusto	Campo Cerrado
<i>Pithecolobium</i> sp.	Bordão-de-velho	Ervá	Campo Cerrado
<i>Schrankia leptocarpa</i> Benth.	Arranha-gato	Subarbusto	Mata de Encosta
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Árvore	Cerrado
MOLLUGINACEAE			
<i>Mollugo verticillata</i> L.	Alfinetes	Ervá	Cerradão – Cerrado
MONIMIACEAE			
<i>Siparuna cuyabana</i> (Mart.) A.P. DC.	Nega-mina	Arbusto	Campo Antrópico
MORACEAE			
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	Mama-cadela	Arbusto	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Cecropia hololeuca</i> Moq.	Embaúba	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Cecropia pachystachya</i> Tréc.	Embaúba	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Dorstenia asaroides</i> Gardn.	Carapiá	Ervá	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Ficus</i> sp.	Gameleira	Árvore	Afloramento de Calcáreo
MUSACEAE			
<i>Monstera</i> sp.	Banana-de-macaco	Trepadeira	Afloramento de Calcáreo

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
MYRSINACEAE			
<i>Cybianthus detergens</i> Mart.	-----	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Rapanea brasiliensis</i> Mart.	Capororoca	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Rapanea gardneriana</i> Mez.	Capororoca	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
MYRTACEAE			
<i>Campomanesia coerulea</i> Berg.	Gabiroba	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Campomanesia corymbosa</i> (Camb.) Berg.	Gabiroba	Arbusto	Cerrado
<i>Campomanesia regnelliana</i> (Berg.) Nied.	Gabiroba	Subarbusto	Cerrado
<i>Campomanesia salviaefolia</i> Berg.	Gabiroba	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Campomanesia pubescens</i> Berg.	Gabiroba	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Eugenia bimariginata</i> DC.	-----	Subarbusto	Cerrado
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaita	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Eugenia Kunthiana</i> DC.	Goiabinha	Árvore	Mata Ciliar
<i>Myrcia angustana</i> Berg.	Maria-preta	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Myrcia lasiantha</i> DC.	Maria-preta	Arbusto	Cerrado
<i>Myrcia linearifolia</i> Camb.	Maria-preta	Arbusto	Cerrado
<i>Myrcia rufipes</i> DC.	Maria-preta	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) Am.	Goiaba-do-mato	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Myrcia variabilis</i> DC.	Papo-de-rola	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Psidium firmum</i> Berg.	Araça	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Psidium grandiflorum</i> (Mart.) DC.	Goiaba-do-campo	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Árvore	Campo de Várzea
NYCTAGINACEAE			
<i>Pisonia tomentosa</i> Casar.	Capa-rosa	Árvore	Cerrado
OCHNACEAE			
<i>Ouratea castanaefolia</i> (DC.) Engl.	Caju-bravo	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Ouratea floribunda</i> (A. Hil.) Engl.	Caju-bravo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Caju-bravo	Subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
ONAGRACEAE			
<i>Ludwigia latifolia</i> L.	Crua-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia laurotteana</i> (Camb.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia pilosa</i> (H.B.K.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia repens</i> (L.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) Hara	Cruz-de-malta	Subarbusto	Campo de Várzea
OXALIDACEAE			
<i>Oxalis corniculata</i> L.	Azedinha-rasteira	Erva	Campo Antrópico
<i>Oxalis hirsutissima</i> Zucc.	Azedinha; Trevo-peludo	Cerrado –	Campo Antrópico
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	Azedinha-rosa	Erva	Campo Antrópico
<i>Oxalis oxypetala</i> Prog.	Azedinha-rosa	Erva	Campo Antrópico
<i>Oxalis refracta</i> St. Hil.	Trevo	Azedinha	Campo Antrópico
<i>Oxalis triangularis</i> St. Hil.	Trevo	Erva	Afloramento de Calcário
PALMAE			
<i>Acrocomia aculeata</i> (Mart.) Loddiges	Macaúba	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Butia leiospatha</i> (Mart.) Becc.	Coquinho	Árvore	Cerrado
<i>Syagrus campestris</i> (Mart.) Wendl.	Coquinho	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
PAPAVERACEAE			
<i>Argemone mexicana</i> L.	Cardo-santo	Subarbusto	Campo Antrópico
PASSIFLORACEAE			
<i>Passiflora clathrata</i> Mart.	Maracujá	Trepadeira	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	Maracujá	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Passiflora radiana</i> DC.	Maracujá	Trepadeira	Mata Ciliar – Mata de Encosta
PIPERACEAE			
<i>Pilea microphylla</i> Liebm.	Brilhantina	Erva	Campo Antrópico

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Hábitat
PIPERACEAE			
<i>Pilea serpyllifolia</i> Willd.	Brilhantina	Erva	Afloramento de Calcário
<i>Pothomorphe umbellata</i> L.	Caapeba	Erva	Mata Ciliar
PLANTAGINACEAE			
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Erva	Campo Antrópico
<i>Plantago tomentosa</i> L.	Tanchagem	Erva	Campo Antrópico
POACEAE			
<i>Andropogon acuminatus</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Erva	Campo Antrópico
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Erva	Campo Antrópico
<i>Andropogon gayanus</i> Kunth.	Capim-rabo-de-burro	Erva	Campo Antrópico
<i>Andropogon leucostachys</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-burro	Erva	Campo Antrópico
<i>Andropogon paniculatum</i> Kunth.	Capim-rabo-de-burro	Erva	Campo Antrópico
<i>Andropogon hirtiflorus</i> (Nees) Kunth.	Rabinho-de-burro	Erva	Cerrado – Campo de Várzea
<i>Aristida setifolia</i> Cav.	Capim-fino	Erva	Campo Cerrado – Campo Antrópico
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Erva	Campo Cerrado – Campo Antrópico
<i>Aristida recurvata</i> H.B.K.	Capim-fino	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Axonopus canescens</i> (Nees) Pil.	Capim-barbicha	Erva	Cerrado
<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Capim-de-baiano	Erva	Campo Antrópico
<i>Cymbopogon martii</i> (Roxb.) Stelf.	Capim-de-sapcho	Erva	Campo Antrópico
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Gramma-seca; Capim-fino	Erva	Campo Antrópico
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	Capim-colchão	Erva	Campo Antrópico
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez ex Ekman	Capim-amargoso	Erva	Campo Antrópico
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop	Capim-colchão	Erva	Campo Antrópico
<i>Echinochloa colona</i> (L.) Link.	Capim-arroz	Erva	Campo Antrópico
<i>Echinochloa cruzgalli</i> (L.) Beauv.	Capim-arroz	Erva	Campo Antrópico
<i>Echinochloa cruz-pavonis</i> (H.B.K.) Schult.	Capim-arroz	Erva	Campo Antrópico
<i>Echinochloa inflexa</i> (Poir.) Chase	Capim-flexa	Erva	Cerrado – Capim Cerrado
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Capim-pé-de-galinha	Erva	Campo Antrópico
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R. Br.	Capim-barbicha	Erva	Campo Antrópico
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	Capim-barbicha	Erva	Campo Antrópico
<i>Eragrostis polytrocha</i> Nees.	Capim-barbicha	Erva	Campo Antrópico
<i>Eragrostis solida</i> Nees	Capim-barbicha	Erva	Campo Antrópico
<i>Hyparhenia rufa</i> (Nees) Stapf.	Capim-jaraguá	Erva	Campo Antrópico
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	Sapé; Capim-sapé	Erva	Campo Antrópico
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	Gordura; Capim-gordura	Erva	Campo Antrópico
<i>Mesosetum ferrugineum</i> —	Capim-ferrugem	Erva	Cerrado
<i>Mesosetum loliforme</i> —	—	Erva	Cerrado
<i>Olyra micrantha</i> L.	Capim-de-sombra	Erva	Mata Ciliar
<i>Panicum campestre</i> Nees	Milhãzinha	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Paspalum conspersum</i> Schrad.	Milhã; Capim-milhã	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum malacophyllum</i> Trin.	Milhã	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum notatum</i> Flugge	Gramma-de-jardim	Erva	Campo-de-Várzea
<i>Paspalum paniculatum</i> L.	Gramma-de-jardim	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum urvillei</i> Steud.	Capim-de-bezero	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum plicatulum</i> Mitch.	Milhã; Capim-milhã	Erva	Campo de Várzea
<i>Paspalum stellatum</i> Humb. & Bompl.	Milhã; Capim-milhã	Erva	Cerrado
<i>Rhynchospora repens</i> (Willd.) Hubbard	Capim-natal	Erva	Campo Antrópico
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Rabo-de-raposa	Erva	Campo Antrópico
<i>Sorghastrum</i> sp.	Capim-chato	Erva	Campo Antrópico
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Br.	Capim-capeta	Erva	Campo Antrópico
<i>Trachypogon filifolius</i> (Hack) Hitch.	Capim-fino	Erva	Cerrado
<i>Trichachne insularis</i> (L.) Nees	Capim-amargoso	Erva	Cerrado
POLYGALACEAE			
<i>Polygala angulata</i> DC.	Gelol	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Polygala fimbriata</i> Benn.	Gelol	Erva	Cerrado
<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-velho	Erva	Campo Antrópico
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Gelol	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Polygala urbanii</i> Chod.	Gelol	Erva	Mata Ciliar
POLYGONACEAE			
<i>Fagopyron esculentus</i> Moench.	—	Erva	Campo de Várzea

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
POLYGONACEAE			
<i>Polygonum acre</i> L.	Cataia	Erva	Campo de Várzea
<i>Polygonum acuminatum</i> H.B.K.	Cataia; Erva-de-bicho	Erva	Campo de Várzea
<i>Polygonum hidropiperoides</i> Mich.	Cataia; Erva-de-bicho	Erva	Campo de Várzea
<i>Polygonum persicaria</i> L.	Cataia; Erva-de-bicho	Erva	Campo de Várzea
<i>Polygonum spectabilis</i> Mart.	Cataia; Erva-de-bicho	Erva	Campo de Várzea
PONTEDERIACEAE			
<i>Eichhornia azurea</i> (Sw.) Koster	Aguapé	Erva	Campo de Várzea
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms	Aguapé	Erva	Campo de Várzea
<i>Heteranthera reniformis</i> Ruiz et Pav.	Espia-rio	Erva	Campo de Várzea
PORTULACACEAE			
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Beldroega	Erva	Campo Antrópico
<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	Maria-gorda	Erva	Campo Antrópico
PROTEACEAE			
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	Carne-de-vaca	Árvore	Cerrado – Cerradão
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	Árvore	Cerrado – Cerradão
RHAMNACEAE			
<i>Reisseckia smilacina</i> (L.) Steud.	Cipó-de-lavadeira	Trepadeira	Mata Ciliar – Mata de Encosta
ROSACEAE			
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora-do-mato	Arbusto	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Rubus rosaefolius</i> Smith	Amora-do-mato	Arbusto	Mata Ciliar – Mata de Encosta
RUBIACEAE			
<i>Bathysa australis</i> Mart.	Folha-larga	Árvore	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Borreria alata</i> DC.	Estralador	Erva	Campo Antrópico
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz et Pav.) DC.	Hortelã	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Borreria densiflora</i> Mart.	Cordão-de-frade	Erva	Campo Antrópico
<i>Borreria suaveolens</i> Mey	Hortelã	Erva	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Borreria nervosa</i> Pohl ex DC.	Poaia	Erva	Cerrado
<i>Borreria verticillata</i> (L.) Weber	Vassoura	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Diodia teres</i> Walt.	Mata-pasto	Erva	Campo Antrópico
<i>Hamelia patens</i> Jacq.	Alfinete s	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Hedyotis biflora</i> L.	Alfinetes	Erva	Campo Antrópico
<i>Manettia cordifolia</i> Schum.	Cardeal	Trepadeira	Campo Antrópico
<i>Manettia ignita</i> Schum.	Cardeal	Trepadeira	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Palicourea marcgravii</i> St. Hil.	Erva-de-rato	Subarbusto	Mata Ciliar – Mata de Encosta
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	Douradinha	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Palicourea xanthophylla</i> M. M. Arg.	Douradinha	Erva	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	Estralador	Erva	Campo Antrópico
<i>Richardia scabra</i> L.	Estralador	Erva	Campo Antrópico
<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Folha-dura	Arbusto	Cerradão – Cerrado
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernh.	Sangue-de-cristo	Subarbusto	Cerrado
<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.	Mamelada-de-cachorro	Arbusto	Cerrado
<i>Tocoyena bullata</i> (Cham. et Schlect.) Schum.	Genipapo-do-campo	Arbusto	Cerrado
<i>Tocoyena formosa</i> Cham et Schlecht.	Genipapo-do-campo	Arbusto	Cerrado
RUTACEAE			
<i>Spiranthera odorata</i> St. Hil.	Maria-cheirosa	Arbusto	Cerrado
SAPINDACEAE			
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	Balãozinho	Trepadeira	Cerrado – Campo Antrópico
<i>Cupania paniculata</i> Camb.	Falso-guaraná	Trepadeira	Mata Ciliar
<i>Magonia pubescens</i> St. Hil.	Tingui	Árvore	Cerradão – Cerrado
<i>Serjania erecta</i> Radlk.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado
<i>Serjania gracilis</i> Radlk.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Cerrado – Mata Ciliar
<i>Serjania glutinosa</i> —	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Mata de Encosta
<i>Serjania hebecarpa</i> Benth.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Mata de Encosta
<i>Serjania laruotteana</i> Camb.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Mata de Encosta
<i>Serjania lethalis</i> St. Hil.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Mata de Encosta

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Habitat
SAPINDACEAE <i>Serjania multiflora</i> Camb.	Tingui-de-cipó	Trepadeira	Mata de Encosta
SCROPHULARIACEAE <i>Esterrhazia splendida</i> Mikan <i>Scoparia dulcis</i> L. <i>Stemodia durantifolia</i> Sw.	Maravilha Vassoura-doce -----	Subarbusto Erva Erva	Cerrado Cerrado – Campo Antrópico Campo Antrópico
SIMARUBACEAE <i>Simaba warmingiana</i> Engl.	-----	Arbusto	Cerrado
SMILACACEAE <i>Smilax campestris</i> Gris. <i>Smilax cissoides</i> Mart.	Japecanga Salsaparilha	Trepadeira Trepadeira	Cerrado Cerrado
SOLANACEAE <i>Cestrum axillare</i> Vell. <i>Cestrum coriaceum</i> Mart. <i>Datura stramonium</i> L. <i>Nicandra physaloides</i> (L.) Pers. <i>Physalis angulata</i> L. <i>Solanum americanum</i> Mill. <i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq. <i>Solanum auriculatum</i> — <i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil. <i>Solanum mauritianum</i> Scop. <i>Solanum palinacanthum</i> Dun. <i>Solanum paniculatum</i> Don. <i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam. <i>Solanum subumbellatum</i> Vahl. <i>Solanum vianum</i> Dun.	Coerana Coerana Figueira-brava Balãozinho Balãozinho Erva-moura Joá-bravo Capoeira-branca Fruta-de-lobo Capoeira-branca Joá Jurubeba Joá-manso Joá Joá-bravo	Arbusto Arbusto Subarbusto Erva Erva Erva Arbusto Arbusto Arbusto Arbusto Arbusto Subarbusto Arbusto Arbusto Arbusto Subarbusto Subarbusto	Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Cerrado – Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico – Mata Seca Campo Antrópico Campo Antrópico
STERCULIACEAE <i>Guazuma crinita</i> Lam. <i>Guazuma ubnifolia</i> Lam. <i>Helicteres sacarrolha</i> St. Hil. <i>Melochia pillosa</i> (Mill.) Fawc. <i>Melochia pyramidata</i> L. <i>Waltheria indica</i> L.	Mutamba Mutamba St. Hil. Balão Vassoura Vassoura	Árvore Árvore Sacarrolha Subarbusto Arbusto Subarbusto	Mata Ciliar Mata Ciliar – Mata de Encosta Cerradão – Cerrado Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico
STYRACACEAE <i>Styrax camporum</i> Pohl. <i>Styrax ferrugineum</i> Nees et Mart.	Benjoim Benjoim	Árvore	Cerradão – Cerrado Cerradão – Cerrado
SYMPLOCACEAE <i>Symplocos nitens</i> (Pohl.) Benth.	Chá-de-velho	Árvore	Cerradão – Cerrado
TILIACEAE <i>Corchorus hirtus</i> L. <i>Melochia pyramidata</i> L. <i>Triumfetta bartramia</i> L. <i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	Vassourinha Balãozinho Carrapichão Carrapicho	Erva Erva Arbusto Arbusto	Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico Campo Antrópico
TURNERACEAE <i>Puriqueta aurea</i> (Camb.) Urb. <i>Turnera hilaireana</i> Urban <i>Turnera ubnifolia</i> L.	Douradinha Chanana Chanana	Erva Erva Erva	Cerrado – Campo Cerrado Cerrado – Campo Cerrado Campo Antrópico
TYPHACEAE <i>Typha angustifolia</i> L.	Taboa	Erva	Campo de Várzea
ULMACEAE <i>Trema micrantha</i> (L.) Benth.	Candiuba	Árvore	Mata Ciliar

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Hábitat
URTICACEAE			
<i>Laportea aestuans</i> L.	Urtiga-branca	Erva	Mata Ciliar
<i>Urera baccifera</i> L.	Urtigão	Erva	Afloramento de Calcário
VERBENACEAE			
<i>Aegiphila tomentosa</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Arbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Lantana camara</i> L.	Camará-de-espinho	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Lantana brasiliensis</i> Link.	Camará-branco	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Camará-rosa	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Lantana nivea</i> Desf.	Camará-branco	Arbusto	Campo Antrópico
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Viuvinha	subarbusto	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Stachytarpheta australis</i> Mold.	Gervão	Subarbusto	Cerrado
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C. Rich.) Vahl.	Gervão	Subarbusto	Campo Antrópico
<i>Verbena bonariensis</i> L.	Verbena	Erva	Campo Antrópico
VITACEAE			
<i>Cissus campestris</i> (Rich.) Baker	Uva-do-campo	Trepadeira	Cerrado
<i>Cissus duarteana</i> Camb.	Uva-brava	Trepadeira	Cerrado
<i>Cissus salutaris</i> Baker	Uva-branca	Trepadeira	Mata Ciliar
<i>Cissus scabra</i> Baker	Uva-branca	Trepadeira	Cerrado
VOCHYSIACEAE			
<i>Qualea cordata</i> Spreng.	Pau-terra	Árvore	Cerrado – Cerrado
<i>Qualea glauca</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	Cerrado
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	Cerrado – Cerrado
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	Cerrado – Cerrado
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau-terrinhã	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Salvertia convallariodora</i> St. Hil.	Bate-caixa	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vochysia elliptica</i> (Spr.) Mart.	Pau-doce	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vochysia rufa</i> (Spr.) Mart.	Pau-d'água	Árvore	Cerrado – Campo Cerrado
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Pau-de-tucano	Árvore	Mata Ciliar
ZINGIBERACEAE			
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig	Lfrio-do-brejo	Erva	Campo de Várzea

(Continua)

QUADRO 2 – Relação do Número de Famílias, Gêneros e Espécies – Sete Lagoas – MG.

Famílias	Gêneros	Espécies	Famílias	Gêneros	Espécies
ACANTHACEAE	2	2	BROMELIACEAE	5	5
ALISMACEAE	2	2	BURSERACEAE	1	2
AMARANTHACEAE	3	12	CACTACEAE	4	5
AMARYLLIDACEAE	1	1	CAESALPINACEAE	9	30
ANACARDIACEAE	4	4	CAMPANULACEAE	2	2
ANNONACEAE	2	4	CAPPARACEAE	1	2
APIACEAE	3	4	CARYOCARACEAE	1	1
APOCYNACEAE	4	7	CELASTRACEAE	2	2
AQUIFOLIACEAE	1	1	CHENOPODIACEAE	1	1
ARACEAE	2	2	CHLETHRACEAE	1	1
ARALIACEAE	1	2	CHRYSOBALANACEAE	2	3
ARISTOLOCHIACEAE	1	1	COCHLOSPERMACEAE	1	1
ASCLEPIADACEAE	1	1	COMBRETACEAE	2	4
ASTERACEAE	44	93	COMMELINACEAE	2	4
BEGONIACEAE	1	2	CONNARACEAE	2	3
BIGNONIACEAE	7	13	CONVOLVULACEAE	6	19
BOMBACACEAE	2	5	CRUCIFERAE	2	4
BORAGINACEAE	2	5	CUCURBITACEAE	2	2
			CUNONIACEAE	1	1
			CYPERACEAE	5	14

Famílias	Gêneros	Espécies
DILLENIACEAE	2	3
EBENACEAE	1	1
EQUISETACEAE	1	1
EUPHORBIACEAE	11	21
ERYTHROXYLACEAE	1	8
FABACEAE	35	85
FLACOURTEACEAE	1	2
GENTIANACEAE	2	5
GUTTIFERAE	1	3
HIPOCRATEACEAE	2	2
HYPOXYDACEAE	1	1
ICACINACEAE	1	1
LAMIACEAE	4	12
LAURACEAE	2	3
LOGANIACEAE	1	1
LORANTHACEAE	3	3
LYTHRACEAE	3	5
MALPIGHIACEAE	7	19
MALVACEAE	8	24
MELASTOMACEAE	4	6
MELIACEAE	2	2
MENISPERMACEAE	1	1
MIMOSACEAE	11	26
MOLLUGINACEAE	1	1
MONIMIACEAE	1	1
MORACEAE	3	3
MUSACEAE	1	1
MYRSINACEAE	2	3
MYRTACEAE	4	15
NYCTAGINACEAE	1	1
OCHNACEAE	1	3
ONAGRACEAE	1	3
OXALIDACEAE	1	6
PALMAE	3	3
PAPAVERACEAE	1	1
PASSIFLORACEAE	1	3
PIPERACEAE	2	3
PLANTAGINACEAE	1	2
POACEAE	23	43
POLYGALACEAE	1	5
POLYGONACEAE	2	6
PONTERIDACEAE	2	3
PORTULACACEAE	2	2
PROTEACEAE	1	1
RHAMNACEAE	1	1
ROSACEAE	1	2
RUBIACEAE	11	22
RUTACEAE	1	1
SAPINDACEAE	1	1
SCROPHULARIACEAE	3	3
SIMARUBACEAE	1	1
SMLACACEAE	1	2
SOLANACEAE	5	16
STERCULIACEAE	4	5

Conclusão)

Famílias	Gêneros	Espécies
STYRACACEAE	1	2
SYMPLOCACEAE	1	1
TILIACEAE	3	4
TURNERACEAE	2	3
TYPHACEAE	1	1
ULMACEAE	1	1
URTICACEAE	2	2
VERBENACEAE	5	9
VITACEAE	1	4
VOCHYSIACEAE	3	9
ZINGIBERACEAE	1	1
TOTAL - 105	346	703

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L. Frequência e densidade de espécies lenhosas de cerrado, em diversas classes de solos, no município de Sete Lagoas - MG. I. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 34, 1983, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil, 1983. v.2, p.323-343.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Espécies arbóreas padronizadoras do cerrado mineiro e sua distribuição no Estado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p.5-11, mar./abr. 1992.
- CETEC (Belo Horizonte, MG). **Diagnóstico ambiental do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1983. 158p.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v.27, p.316-320.
- EPAMIG (Belo Horizonte, MG); Instituto Nacional de Meteorologia. 5º Distrito (Belo Horizonte, MG); Universidade Federal de Viçosa (Viçosa, MG). **Atlas climatológico do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1982.
- FERREIRA, M.B. Formações vegetais naturais em Minas Gerais e sua importância. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.7, n.80, p. 45-49, ago. 1981.
- FERREIRA, M.B. O cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980.
- GOODLAND, R.J.A. Plants of the cerrado vegetation of Brazil. **Phytologia**, Plainfield, v.20, n.2, p.57-78, 1970.
- LOCSY, L.; LADEIRA, E.A. **Geologia estrutural e introdução a geotectônica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 492p.
- MAGALHÃES, G.M. Sobre os cerrados de Minas Gerais. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v.38, p.59-69, 1966. Suplemento.
- RIZZINI, C.T. A flora do cerrado: análise florística dos savanas centrais. In: FERRI, M.G. [Coord.]. **Simpósio sobre o cerrado**. São Paulo: Edgard Blücher/USP, 1971. p.105-153.
- WARMING, E. **Lagoa Santa**, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1980. 282p.

INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO *Polygonum* L. (*Polygonaceae*) NO ESTADO DE MINAS GERAIS ^{1/}

JOÃO FARIA MACEDO

SUMÁRIO: Procedeu-se ao cadastramento das espécies do gênero *Polygonum* no estado de Minas Gerais, visando apresentar além da descrição botânica das espécies, seus usos e distribuição geográfica.

Realizaram-se coletas nas áreas irrigadas do Norte do Estado, nos municípios banhados pela represa de Três Marias e na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Foram encontradas sete espécies, sendo *P. hydro Piperoides* a mais freqüente.

Palavras-chave: *Polygonum*, erva-de-bicho, MG, Brasil.

SUMMARY: A survey was made of the *Polygonum* species occurring in Minas Gerais State, Brazil, with their botanical descriptions, their usages and geographical distribution. The survey was made in the areas under irrigation practices in the north of the State, around the Tres Marias reservoir and in the metropolitan area of Belo Horizonte.

Key words: *Polygonum*, Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

As espécies do gênero *Polygonum* são consideradas invasoras de lagos, represas, canais de drenagem e áreas úmidas, segundo os autores Lima (1966), Bristow et al. (19—), Braga (19—), Lorenzi (1976, 1982, 1990), Ferreira & Laca-Buendia (1978), Aranha et al. (1981), Brandão et al. (1982, 1985ab, 1988, 1989), Pereira & Brandão (1988) e Macedo et al. (1990, 1991). Para eles, nesses lugares elas causariam sérios transtornos, devido ao controle problemático que apresentam, já que, nesses ambientes, não se recomenda o uso de produtos químicos, o que contaminaria as águas. Há que se levar em conta ainda o difícil acesso de máquinas para se fazer o controle mecânico.

Procedeu-se ao cadastramento das espécies do gênero *Polygonum* no estado de Minas Gerais, para se ter conhecimento das espécies e sua distribuição, visando criar subsídios para estudos futuros sobre essas plantas.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizaram-se viagens para coleta de material botânico nas seguintes localidades:

- Áreas irrigadas do Norte do estado de Minas Gerais;
- municípios banhados pela represa de Três Marias;
- municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Empreenderam-se caminhadas ao longo das áreas de estudo coletando-se amostras de plantas do gênero *Polygonum*, à medida que eram encontradas. As coletas e herborização seguiram as técnicas recomendadas por Freire & Sampaio (1949).

Durante as viagens para outros projetos, plantas do gênero *Polygonum* foram coletadas. Aquelas encontradas por outros pesquisadores também foram consideradas, possibilitando cobrir outras regiões do Estado e aumentar o número de exsiccatas examinadas.

O material coletado foi conduzido ao herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - PAMG/EPAMIG, onde as plantas foram identificadas, etiquetadas e as exsiccatas, incorporadas ao acervo.

Na construção dos mapas e listagem do material examinado constam outras localidades, nas quais as espécies ocorreriam, segundo informações retiradas do PAMG/EPAMIG.

CONSIDERAÇÕES

A ordem Polygonales consta de uma só família-Polygonaceae, com cerca de 40 gêneros e mais ou menos 800 espécies distribuídas nas regiões tropicais (Barroso, 1978).

A família Polygonaceae está representada no Brasil por sete gêneros: *Antigonum* Endol.; *Rumex* L.; *Polygonum* L., *Coccoloba* L.; *Symmeria* Benth.; *Triplaris* L. e *Ruprechtia* G.A.

¹ Aceito para publicação em 30 de setembro de 1992.

Mey, a maioria deles constituída por ervas, sendo raras as plantas arbustivas e arbóreas. Possuem folhas alternas ou espiraladas, com margens inteiras ou partidas, providas quase sempre de uma ócrea bem desenvolvida (Meissner, 1855/1875).

Os caules são formados por nós e entrenós cheios ou ocos, geralmente espessados na região dos nós. As inflorescências são do tipo espigas ou de racemos, raramente em cimeiras; as flores são andróginas ou unissexuais, com simetria radial, monoclamídeas ou diclamídeas, com perigônio por vezes corolino, com 3-6 tépalas dispostas em um ou dois verticilos livres ou concrecidos entre si. O androceu tem de 6 a 9 estames, com filetes filiformes e anteras rimosas mais ou menos globosas introrsas ou extrorsas. O gineceu é formado por 3-4 carpelos concrecidos, com ovário unilocular, um só óvulo de placentação basal. Os estiletos vão de 3-4 livres ou concrecidos. O fruto é seco, do tipo aquênio, trifacetado, adaptado à dispersão pelo vento, água ou animais.

O gênero *Polygonum* fica situado entre *Rumex* e *Coccoloba*, e apresenta plantas herbáceas ou subarbustivas, sem gavinhas; flores andróginas ou unissexuadas por aborto, nunca dióicas; cálice 5 partido, com segmentos iguais, escarioso quando mais velho; anteras versáteis; estiletos com estigmas capitados; sementes com endosperma liso e embrião lateral.

Distingue-se de *Coccoloba* que possui embrião axial, endosperma ruminado e plantas que vão desde ervas até árvores. *Rumex*, por sua vez, apresenta os segmentos do cálice desiguais, 4-6 partidos; anteras basifixas e estigmas laciniados.

Algumas espécies de *Polygonum* são consideradas tóxicas para os animais, segundo Hoehne (1938/1939), Canella (1966), Braga (19—), Saldanha et al. (1971). Por outro lado, podem ser utilizadas pelo homem como medicamentosas (Hoehne, 1938/1939, Machado, 1949, Braga, 1976, Cruz, 1979, Pio Corrêa, 1984, Brandão et al. 1985ab, Campelo, 1990 e Gavilanes et al., 1988). Como ornamentais, Brandão et al. (1988) citaram *P. capitatum* L., e, como repelente para insetos, *P. acre* L. foi citado por Laca-Buendia & Brandão (1988).

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

- *Polygonum acre* H.B.K. In Martius, Fl. Bras., V.5, pars I., 14:18. Tabv. 1855.

Polygonum maritimum Vellid. Fl. Flum. Icon. 4:t.39, 1827-1831.

Planta herbácea, glabra, de ócreas estreitas, estriadas ou ciliadas, sendo os clios muito pequenos; folhas alternas, subsésseis, glabras, lanceoladas, acuminadas; inflorescências constituídas por racemos simples, eretos, interrompidos na base; flores brancas ou róseas, com 3-5 pétalas e 8 estames; fruto aquênio, triangular, de coloração variada (Fig. 2).

Material Examinado: Sete Lagoas, CNPMS/EMBRAPA, J.F. Macedo 1174, (31.10.90), Belo Horizonte, Represa da Integral, J.F. Macedo, 1021 (20.12.90), Conselheiro Mata, Mata Ciliar do córrego Batatal, M. Bacelar 94 (13.03.90).

Distribuição geográfica: Segundo Kuhlmann (1947), esta espécie pode ser encontrada no Pará, Maranhão, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais.

Uso medicinal: A espécie possui propriedades adstrigente, estimulante, vermífuga (*Ascaris* e *Taenia*), sendo ainda empregada no tratamento de febres, erisipela e diarreias. Toda a planta fornece suco acre e picante.

Nomes populares: Capetiçoca, capitiçoba, acataca, cataca, erva-de-bicho, persicária do Brasil, cataiá, pimenta-d'água (Sampaio, 1946).

- *Polygonum acuminatum* HBK. Nov. Gen. et Sp. Pl. 2(7): 178, 1818.

P. setigerum Weddell. Ann. Sci. Nat. Ser. 3^a-13:253, 1849.

Planta herbácea, caule glabro; ramos mais novos pubescentes; ócreas estreitas, com pêlos na base e clios densos na parte superior; folhas quase sésseis, lanceoladas, acuminadas, de pilosas a glabras, neste caso com pêlos ao longo das nervuras e margens; espigas geminadas ou racemosas, alongadas, densifloras; brácteas meio imbricadas; ovais, obtusas, glabras, ciliadas; flores brancas; cálice não glanduloso 4-5; estames 5-8, inclusos; estilete semibifido; fruto pequeno, biconvexo, liso (Fig. 2).

Origem: América Tropical.

Material examinado: Belo Horizonte, Lagoa do Nado, J.F. Macedo 927; (14.12.90); Betim, barragem do Paraopeba, J.F. Macedo 955; 13.12.90, Uberaba, Colégio Agrícola, M. Brandão 18606 (02/94/90).

Nomes populares: Erva-de-bicho, cataiá.

- *Polygonum capitatum* Don.

Erva rasteira, de prostrada a semi-ereta; caules finos, estriadados, apresentando enraizamento nos nós; folhas de pecíolo curtíssimo ou sésil, ovadas ou oblongo-ovadas, com 3-5 mm de comprimento por 1-3 mm de largura, com mancha clara central; ócreas curtas, pilosas, com 5-6 mm de comprimento; inflorescências curtas, congestas, globosas, providas de eixos longos, apicais ou axilares; flores de róseas a lilases; fruto pequeno, biconvexo, escuro (Fig. 2).

Origem: Europa.

Distribuição geográfica: Locais úmidos e rufas em Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Material examinado: Santa Rita do Sapucaí, M. Brandão, 19000 (10.08.91). Passagem de Mariana - Ouro Preto, M. Brandão 12830 (12.11.1987), Caparaó Velho, base da Serra, M. Brandão. 19443 (05.09.91). Belo Horizonte, J.F. Macedo 1516 (15.01.92).



Figura 1 – Distribuição do *Polygonum hydropiperoides* Michx. em Minas Gerais

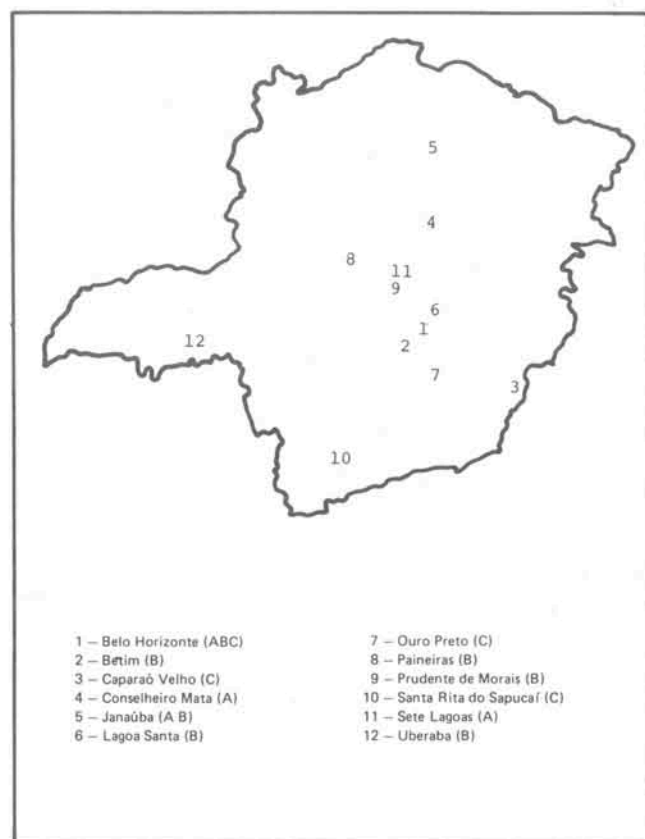


Figura 2 – Distribuição do *P. acre* H.B.K., *P. Acuminatum* H.B.K. e *P. capitatum* Don. em Minas Gerais.

NOTA: A – *P. acre* H.B.K.; B – *P. acuminatum* H.B.K.; C – *P. capitatum* Don.



Figura 3 – Distribuição do *P. hispidum* H.B.K. e *P. meissnerianum* Cham et Schlecht em Minas Gerais.

Nota: A – *P. hispidum* H.B.K.; B – *P. meissnerianum* Cham et Schlecht.



Figura 4 – Distribuição do *P. spectabile* Mart. em Minas Gerais.

● *Polygonum hispidum* HBK.

Planta perene, freqüente em ambientes maldrenados, ereta, de caules lenhosos, às vezes alcançando mais de 1 m de altura; folhas lanceoladas, pilosas, de ápice agudo e base obtusa, ovado-lanceoladas; com cerca de 15-20 cm de comprimento por 4-5 cm de largura; ócreas inteiras, recobertas por pêlos hispídios, ciliadas; inflorescências terminais espiciformes; espigas com 6-8 m de comprimento, com poucas flores, flores de róseas a brancas; fruto lenticular, de faces convexas (Fig. 3).

Origem: América.

Material examinado: **Janaúba**, Taquaril, J.F. Macedo 1511 (4/12/91); idem ibidem 1477 e 1509; idem área dos cabritos, M. Brandão 12068 (18/2/87); **Porteirinha** H.M. Saturnino, 1380 (21/3/87); F. Souza Lima, 37 (26/11/89); J.F. Macedo, 382 (10/3/89); idem; ibidem 1487, 1486 (3/12/91), **Bambuí** Id'bas Velloso 13 Porteirinha (20/11/78), **Betim**, barragem do Paraopeba, J.F. Macedo 956 (10.12.90) **Coromandel**, Várzea do rio Santo Ignácio, M. Brandão 15349 (09.11.1988); **Conseheiro Mata**; fazenda dos Poções, Márcia Bacelar, 110 (14.13.90).

Distribuição geográfica: Minas Gerais.

Uso medicinal: Não conhecido.

Nomes populares: Cataiá peluda, cataiá-de-cobra.

● *Polygonum hydropiperoides* Michaux Fl. Bor. Am. Ed. 1^a 1.238.

Planta anual, herbácea, de ereta a semiprostrada, com cerca de 1 m de altura, apresentando enraizamento nos nós das partes inferiores dos caules; folhas subsésseis, lanceoladas, com 8-12 cm de comprimento, acuminadas, de pecíolos invaginantes; inflorescências terminais, de espigas geminadas, delicadas, com poucas flores; flores de coloração branca ou rosada; cálice eglanduloso; 6-8 estames; ovário glabro, estilete com estigmas globosos; fruto aquênio, trigono, liso e brilhante (Fig. 1).

Origem: América Tropical.

Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul (Lorenzi, 1982); Rio Grande do Sul (Pio Corrêa, 1984), Colômbia (Bristow et al., 19—).

Hábitat: Locais pantanosos e inundados, beiras de lagos e açudes, sendo invasoras de cultivos em baixadas maldrenadas.

Uso medicinal: A espécie tem propriedades adstringente, estimuPorteirinhante, diurética, anti-hemorroidal, antidisentérica, anti-hermorrágica e vermífida. O suco da planta é fortemente acre e picante. É considerada também emenagoga e abortiva em altas doses. Trata-se de uma planta daninha que infesta brejos, lagoas, canais de irrigação e drenagem, vár-

zeas e lavouras de arroz.

Nomes populares: Erva-de-bicho, pilgueira, potinçoba, (Pio Corrêa, 1984); acataiá, erva-de-bicho, catará, capiçoba, pimenta-do-brejo, pimenta-d'água, (Lorenzi, 1982 e Joly, 1966).

Material examinado (*P. hydropiperoides*) **Pedro Leopoldo**, M. Brandão 13267 (15/3/88); idem, Fazenda Santa Rita, J.P. Laca-Buendia 316 (20/4/87), idem; 346, idem Lagoa dos Mares, J.F. Macedo 154 (06/09/88), idem, Fazenda Barreiro, J.F. Macedo 787 (8/01/91), idem, J.F. Macedo 818, idem, J.F. Macedo 800. **Caeté**, Estrada do Santuário, J.P. Laca-Buendia 986 (15/3/90). **Lavras**, M.L. Gavilanes, 2391 (20/11/82); idem, L.H.S. Cunha, 619 (27/10/82) idem, L.H.S. Cunha 799 (27/10/82). **Sete Lagoas** L.H.S. Cunha 619 (10/04/81). **Caldas**, Serra de Caldas, M. Brandão 13198 (10/10/87); idem, M. Brandão 21464 (16.12.92). **Ouro Preto**, M.B. Ferreira, 317 (11/6/76); **Curvelo**, J.F. Macedo 1475 (2/10/91). **Janaúba**, J.F. Macedo 1485 (4/12/91). **Carangola**, M. Brandão 19530 (8/8/90); **Joaquim Felício**, J.F. Macedo 1476 (2/10/91). **Conseheiro Mata**, M. Barcelar 117 (13/3/90). **Belo Horizonte-Pampulha**, J.F. Macedo 922 (30/11/90); idem, Lagoa do Nado, J.F. Macedo 928 (14.12.90). **Coromandel**, brejo na Várzea do Santo Ignácio, M. Brandão 15935 (6/11/88), idem, ibidem, M. Brandão 15483 (25/11/89). **Porteirinha**, J.F. Macedo 260 (14/12/88). **Itacambira**, Alto da Serra, M. Brandão 18725 (03/03/91), F. Souza Lima 151 (11/12/89). **Betim**, barragem do rio Paraopeba, J.F. Macedo 953 (13/12/90); idem, ibidem, J.F. Macedo 954 (13.12.90).

● *Polygonum meissnerianum* Chamisso et Schlechtendal Linnæa 3(1): 40, 1828.
Polygonum sagittatum Boj e Hisenb.

Planta de caules retorcidos, às vezes dicótomos, com entrenós de 3-5 cm; folhas lanceoladas com 8-10 mm de largura e 30-70 mm de comprimento, sendo as inferiores maiores, providas de aurículas; flores agrupadas em espigas inclusas; fruto do tipo noz, de faces ovais e convexas (Fig. 3).

Distribuição geográfica: desde os Estados Unidos da América do Norte, América Central e América do Sul. No Brasil, ocorre desde o Norte até o estado do Rio de Janeiro.

Material examinado: (*P. meissnerianum*) – **Pedro Leopoldo**, Fazenda Barreiro, J.F. Macedo 799 (08/01/91), idem, Lagoa dos Mares, J.F. Macedo, 841, (08/01/91); **Coronel Pacheco** Est. Exp. Água Limpa, M.B. Ferreira 9484 (5/5/76); **Pouso Alegre**, M. Brandão 10949 (5/11/84).

Uso medicinal: Não conhecido.

● *Polygonum spectabile* Mart.

Planta perene, típica de ambientes maldrenados, às vezes alcançando 2 m de altura, ereta, de caule lenhoso, espesso, que, às vezes, se ramifica em sua parte superior, reproduzindo por seções do caule e sementes; folhas lanceoladas, glabras,

de ápice e base agudos; brilhantes ou opacas, com cerca de 15-25 cm de comprimento por 3-5 cm de largura; ócreas inteiras, ciliadas, maiores que os entrenós; inflorescências terminais, espiciformes; espigas com 3-5 cm de comprimento, com muitas flores; flores róseas ou alvas; estames 6-7, estilete bipartido; fruto lenticular, de faces planas (Fig. 4).

Material examinado: (*P. spectabile* Mart.) – **Belo Horizonte**, Lagoa do Nado, J.F. Macedo 926 (14/12/90) Belo Horizonte idem, represa MBR, J.F. Macedo 973 (14 s.90), idem, Pampulha, J.F. Macedo 921 (30/11/90); idem, J.P. Laca-Buendia, (30/04/87); **Lagoa Santa**, Recanto dos Poetas; J.F. Macedo 930 (14/12/90), idem, J.F. Macedo 67 (25/11/87); idem J.F. Macedo 662 (29/11/87); idem, J.F. Macedo 662 (29/11/90), idem, ibidem, J.F. Macedo, 664; **Sete Lagoas**, CNPMS, J.F. Macedo, 1179, (31/10/90); idem J.B. Silva 539 (30/2/87); **Betim**, barragem do Paraopeba; J.F. Macedo 957 (13/12/90); **Pedro Leopoldo**, Lagoa dos Mares, J.F. Macedo 37 (06/10/87), idem ibidem, J.F. Macedo, 27 (06/10/87); **Janaúba**, fazenda Várzea da Pedra, H.M. Saturnino 1368 (30/2/87). **Coromandel**, várzea do Santo Ignácio, M. Brandão, 15493 (17/04/89); **Porteirinha**, J.F. Macedo 261 (14/12/88); **Prudente de Moraes**, J.F. Macedo, 1176 (31/10/90).

Uso medicinal: Possui propriedades adstringente e anti-hemorroidal.

Origem: América Tropical.

Distribuição geográfica: Planta daninha muito freqüente nas margens de lagos e rios. Cresce vigorosamente, às vezes desprendendo-se das margens e passando a constituir ilhas flutuantes (Lorenzi, 1982). Segundo este autor, ocorreria desde o Paraná até o Norte do país, excetuando-se os estados do Amazonas, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Brandão et al. (1985a) a mencionam para Minas Gerais.

Nomes populares: Acataia, Curage, Persicária.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No estado de Minas Gerais, até a presente data, foram encontradas as seguintes espécies: *Polygonum acre* H.B.K.; *Polygonum acuminatum* H.B.K.; *Polygonum capitatum* L.; *Polygonum hispidum* H.B.K.; *Polygonum hidropiperoides* Miche.; *Polygonum meissnerianum* Cham et Schlicht; *Polygonum spectabile*.

Polygonum hydropiperoides Michx., *Polygonum spectabile* Mart. e *Polygonum acuminatum* H.B.K. ocorrem freqüentemente como invasoras de áreas cultivadas sob irrigação, várzeas úmidas e áreas alagadas.

Polygonum hispidum H.B.K. e *Polygonum meissnerianum* Cham et Schlecht aparecem invadindo canais de drenagem de irrigação, lagos e represas.

Polygonum acre H.B.K. surge nas margens de pequenos lagos e várzeas maldrenadas.

Polygonum capitatum L. mostra-se freqüente em áreas urbanas, cobrindo muros, barrancos, beiradas de meio-fio e ter-

renos baldios. Raramente comporta-se como invasora, ocorrendo comumente nas hortas urbanas.

Na região Norte do estado, encontram-se plantas dentro da área irrigada do projeto Gorutuba e nas margens da represa Bico da Pedra. Na localidade denominada Taquaril, no município de Janaúba, constatou-se que a represa estava sendo invadida por densa população de *P. spectabile*, que cobria a lâmina d'água numa extensão de cerca de 50 m da margem. Outras populações desta espécie foram encontradas dentro do perímetro irrigado do projeto Gorutuba em áreas onde se acumula água de chuva ou drenadas da irrigação.

Polygonum hydropiperoides Michx. foi a espécie de maior dispersão no Estado, sendo encontrada em todas as regiões visitadas (24 municípios). *Polygonum spectabile* Mart. aparece em segundo lugar, encontrada em 12 municípios, seguida de *P. acuminatum* H.B.K., em 7; *P. hispidum* H.B.K., em 8; *P. meissnerianum* Cham em 5; *P. capitatum*, em 4; e *P. acre* H.B.K., em 3 municípios.

Em alguns municípios constantes das Figuras 1, 2, 3 e 4, as plantas foram visualizadas, porém não foram coletadas.

As densas populações de *P. spectabile* encontradas sempre emersas, pode significar que esta espécie seja importante invasora de represas e lagos, o que sugere a necessidade de estudos de controle natural, principalmente por estar ocorrendo em uma área onde a agricultura irrigada é a principal atividade econômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, C.; PIO, R.M. Plantas invasoras da cultura de arroz (*Oryza sativa* L.) no estado de São Paulo. **Planta Daninha**, Campinas, v.4, n.1, p.33-57, jun. 1981.
- BARROSO, G.M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: USP, 1978.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 4.ed. Natal: UFRN, [1976]. 540p. (UFRN. Col. Mossoroense, 315).
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.11, n.129, p.12-15, set. 1985a.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L. Plantas consideradas daninhas e sua utilização como ornamentais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.53-58, 1988.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Plantas palustres e aquáticas que se comportam como invasoras, no estado de Minas Gerais. **Acta Botânica Brasileira**, Brasília, v.2, n.1, p.255-266, 1989. Suplemento. Anais do 39º Congresso Nacional de Botânica.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas do estado de Minas Gerais. **In-**

- fome Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26, mar. 1982.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L.; ZURLO, M.A.; CUNHA, L.H. de S.; CARDOSO, C. Novos enfoques para plantas consideradas daninhas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.11, n.129, p.3-12, set. 1985b.
- BRISTOW, J.M.; CARDENAS, J.; FULLERTON, T.M.; SIERRA, F.J. **Malezas acuáticas**, aquatic weeds. Bogotá: ICA, [1979]. 116p.
- CAMPELO, C.R. Contribuição ao estudo das plantas medicinais no estado de Alagoas. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba. **Anais...** Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 1990. p.645-651.
- CANELLA, C.F.C.; TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J. Experimentos com plantas tidas como tóxicas realizados em bovinos no Nordeste do Brasil, com resultados negativos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.1, p.345-352, 1966.
- CRUZ, G.L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1879. 599p.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- FREIRE, C.V.; SAMPAIO, A.J. Como organizar herbários, vamos para o campo. **Chácaras e Quintais**, São Paulo, v.48, p.1-20, 1949.
- GAVILANES, M.L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas como medicamentosas de uso popular. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.21-29, 1988.
- HOENE, F.C. **Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais**. São Paulo: Departamento de Botânica, 1938/1939. v.1.
- JOLY, A.B. **Botânica**: introdução a taxonomia vegetal. São Paulo: Nacional/USP, 1966. p.234-239.
- KUHLMANN, J.G.; OCCHIONI, P.; FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo de plantas ruderais do Brasil. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.7, p.43-133, dez. 1947.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M. Usos pouco conhecidos de plantas daninhas como companheiras, repelentes, inseticidas, iscas, moluscocidas e nematicidas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.30-33, 1988.
- LIMA, D.A. Plantas invasoras da Zona da Mata de Pernambuco. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 17, 1966, Brasília. **Anais...** Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 1966. p.299-367.
- LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 3.ed. Nova Odessa: Plantarum, 1990. 240p.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. Nova Odessa, 1982. 425p.
- LORENZI, H.J. **Principais ervas daninhas do estado do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1976. 204p. (IAPAR. Boletim Técnico, 2).
- MACEDO, J.F.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Cadastro das plantas invasoras de canais de irrigação e drenagem no Norte do estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.7-16, out. 1990.
- MACEDO, J.F.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Nomes populares de plantas consideradas daninhas no estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.31-48, jul. 1991.
- MACHADO, O.X. de B. *Polygonum acre* H.B.K. (erva de bicho ou catáia). **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.12, n.24, p.33-48, dez. 1949.
- MEISSNER, C.F. Polygonaceae. In: MARTIUS, C.F.P. de; EICHLER, A.G. (Ed.). **Flora brasiliensis**. Lipsiae, 1855/1875. v.5, part. 1, p.11-26.
- PEREIRA, R.P.; BRANDÃO, M. **Levantamento e identificação de plantas invasoras da cultura do arroz na região Norte do estado do Rio de Janeiro**. Niterói: PESAGRO, 1988. 27p. (PESAGRO. Boletim Técnico, 12).
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. v.1.
- SALDANHA, E.M.; COUCEIRO, J.E.M.; CORDEIRO, A.C.; SIQUEIRA, S.W.; ABSALÃO, A. Verificação da toxicidade de *Polygonum acre* H.B.K. em bovinos. **Anais do Instituto de Ciências Biológicas**, Recife, v.1, n.1, p.141-150, 1971.
- SAMPAIO, A.J. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do estado do Rio de Janeiro. **Boletim do Museu Nacional**. Botânica, Rio de Janeiro, n.4, p.1-113, jan. 1946.

O GÊNERO *Krapovickasia* Fryxell (MALVACEAE) NO HERBÁRIO PAMG, DA EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS – EPAMIG ^{1/}

MÍTZI BRANDÃO, MANUEL LOSADA GAVILANES, JULIO PEDRO LACA-BUENDIA

SUMÁRIO: O gênero *Krapovickasia* Fryxell (Malvaceae) no Herbário PAMG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG.

Palavras-chave: *Krapovickasia*, Malvaceae.

SUMMARY: The genus *Krapovickasia* Fryxell. (Malvaceae), with its species *K. macrodon* is described from the Herbarium PAMG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Brazil.

Key-words: *Krapovickasia*, Malvaceae.

INTRODUÇÃO

Fryxell (1978), baseado no trabalho de Monteiro (1969) sobre o gênero *Physalastrum*, mais tarde tornado ilegítimo, dividiu-o em dois gêneros, a saber: *Krapovickasia* e *Rhynchosida*. O gênero *Krapovickasia* está representado no PAMG/EPAMIG, por uma única espécie: a *Krapovickasia macrodon* (De Candolle) Fryxell, segundo o trabalho de Fryxell (1978).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO

O gênero *Krapovickasia* Fryxell, novo nome genérico proposto pelo autor em 1978, em substituição ao do gênero *Physalastrum* Monteiro (1969), contém ervas perenes, rasteiras, dotadas de folhas simples, ovais ou arredondadas ou ainda oblongo-ovadas, de bordas crenado-denteadas, com flores em sua maioria axilares, de involúcro ausente e cálice acrescente, que se torna reticulado-membranáceo na maturidade do fruto. A corda é usualmente rosada e, o fruto, do tipo esquizocarpo com 5-9 mericarpos, sendo os mericarpos frágeis, mais ou menos indeiscentes, sem ornamentos e com uma só semente.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

Krapovickasia macrodon (De Candolle) Fryxell nov. comb. *Brittonia*, v.30, n.4, 1978.

Sida macrodon De Candolle, Prodr. 1: 464, 1824.

Physalastrum macrodon (De Candolle) Monteiro, Anais XX Cong. Bot. Bras. 398. 1969.

Erva perene, com cerca de 20 cm de altura, raramente mais que isso; folhas simples rotundo-ovadas, com 12-30 mm de comprimento por 15-30 mm de largura, de bordas crenado-denteadas.

Flores axilares de coloração rósea, de tonalidade varia-

da, involúcro ausente; cálice acrescente com 4-8 mm de comprimento, lobos largo-denteados, tornando-se reticulado-membranáceos na maturação do fruto; pétalas com 6-8 mm de comprimento; fruto do tipo esquizocarpo, com 8-9 mericarpos; mericarpos frágeis, não ornamentados, muito pequenos, com uma só semente. No material coletado por Gavilanes 3905, Lavras, em área de Cerrado, o espécime apresentava nítido xilopódio napiforme, dado novo para a espécie.

MATERIAL EXAMINADO

Encruzilhada para **Baldim**, Serra do Cipó, M. Brandão 16787 (1/2/89) PAMG; **Belo Horizonte**, Serra do Curral, J.F. Macedo 785 (28/11/90) PAMG; **Lavras**, M.L. Gavilanes 3905 (11/12/87) PAMG. **Serra do Itabirito**, M. Brandão 21191 (13/12/92) PAMG; **São João Del Rey**, M. Brandão 21193 (17/12/92) PAMG; **Madre de Deus**, M. Brandão 21227 (17/12/92) PAMG; **São Vicente de Minas**, M. Brandão 21262 (17/12/92) PAMG; **Minduri**, M. Brandão 21290 (17/12/90) PAMG.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

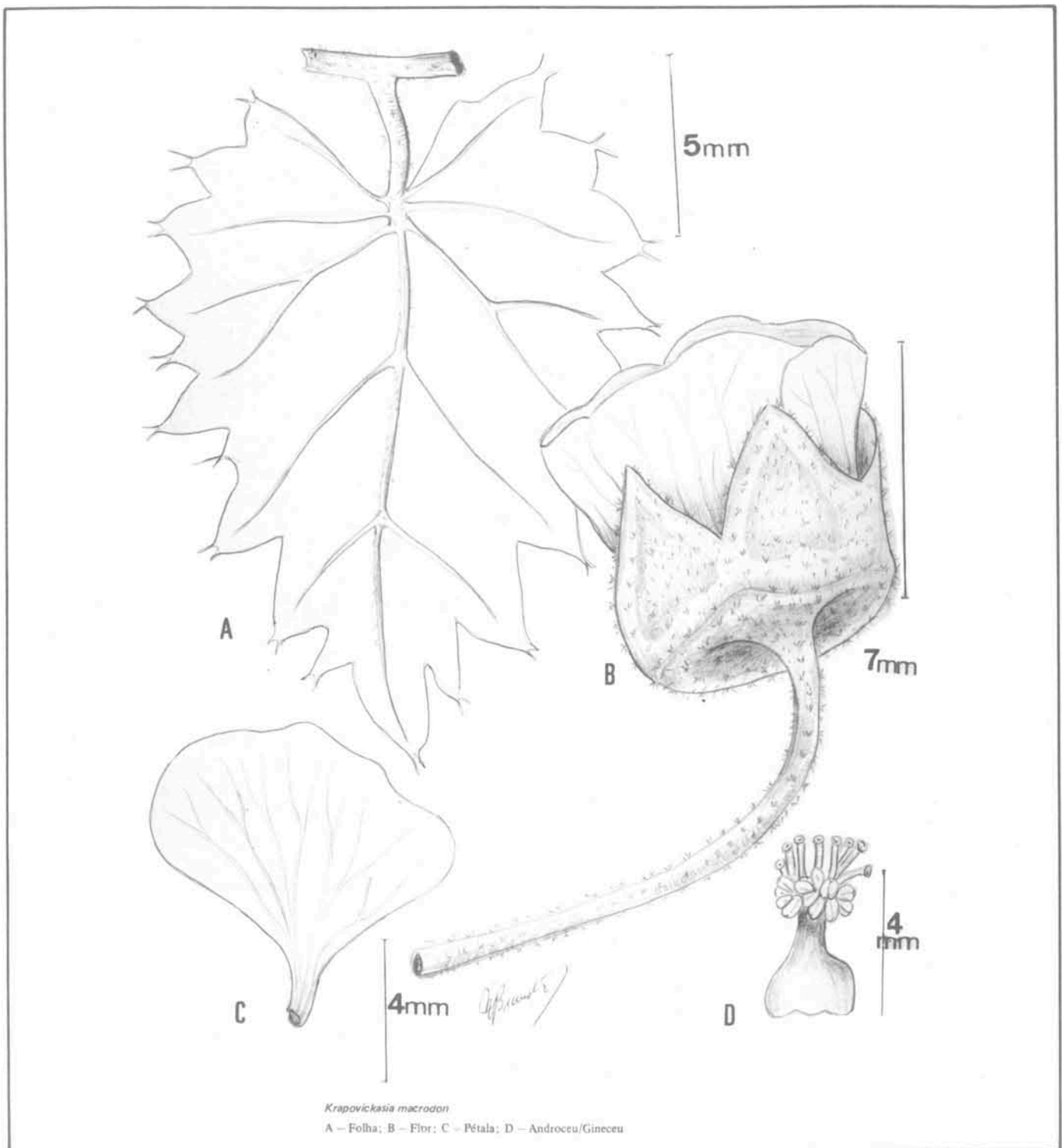
Fryxell (1978) menciona a espécie para a Bolívia, Paraguai e Brasil. No Brasil, ocorre nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal.

Para Minas Gerais, eram mencionadas apenas duas localidades de coleta, a saber: **Lagoa Santa**, Warming, s.n.^o (US) e **Serra do Itabirito**, Itabirito, Irwin et al. 1986 (NY) em áreas de Cerrado e Campo Rupestre, respectivamente.

Acrescentam-se, no presente trabalho, os municípios de Belo Horizonte, Baldim, Lavras, Minduri, São Vicente de Minas, Madre de Deus, São João del Rey e Lavras.

As coletas foram feitas em áreas recobertas pela formação Cerrado (Baldim e Lavras), na transição deste para o Campo Limpo (Serra do Curral e do Itabirito), e em Campo Limpo (São João del Rey, Madre de Deus, São Vicente de Mi-

¹ Aceito para publicação em 30 de setembro de 1992.



nas, Minduri).

ção das flores, podendo ser cultivada em vasos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Trata-se de uma espécie pouco freqüente, que se apresenta sempre isolada. Em virtude de seu pequeno porte, raramente é visualizada, razão pela qual é tão pouco coletada.

Quando florida, apresenta características de planta ornamental, pela delicadeza e formato das folhas, e pela colora-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRYXELL, P.A. Neotropical segregates from *Sida* L. (Malvaceae). *Brittonia*, New York, v.30, n.40, p. 447-462, 1978.
- MONTEIRO, F.H. da C. *Physalastrum*, novo gênero de Malvaceae. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 20, 1969, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Sociedade Botânica do Brasil, 1969. p. 395-404.

MÍTZI BRANDÃO, JULIO PEDRO LACA-BUENDIA
JOÃO FARIA MACEDO, LÚCIA HELENA S. CUNHA (in memoriam)

SUMÁRIO: Apresenta-se o cadastramento das plantas aquáticas e ribeirinhas ocorrentes na Lagoa dos Mares, município de Pedro Leopoldo, MG.

Palavras-chave: Plantas aquáticas, ribeirinhas, MG.

SUMMARY: In this paper are listed the aquatic macrophytes present in the Lagoa dos Mares, municipality of Pedro Leopoldo City.

Key-words: aquatic macrophytes, MG.

INTRODUÇÃO

A Lagoa dos Mares situa-se nas proximidades da cidade de Pedro Leopoldo, no município do mesmo nome, e dista cerca de 50 km de Belo Horizonte. Trata-se de uma dolina que, atualmente, transformou-se em ponto central de agrupamento urbano, e, como tal, vem recebendo de forma constante certa quantidade de lixo, encontrando-se por isso em processo adiantado de assoreamento.

No período chuvoso, a lagoa acumula uma maior quantidade de água, elevando o seu nível de 1,50 para 2,00 m, quando então apresenta uma cobertura vegetal luxuriosa, visitada por uma avifauna numerosa, processo que envolveu com a chegada do período seco. A lagoa mostra-se envolvida, em parte, pela formação Cerrado e por algumas manchas florestais. Com o desmatamento, desenvolveu-se ao longo de suas margens uma comunidade antrópica, de composição variável, compacta ou não, dependendo da estação vigente.

A Lagoa dos Mares apresenta plantas imersas livres ou não, flutuantes livres ou fixas, anfíbias e ribeirinhas próprias, como também algumas plantas aquáticas tidas como invasoras típicas, como no caso do aguapé (*Eichhornia crassipes*). Tais plantas são relacionadas neste trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante dois anos consecutivos, coletaram-se, a cada três meses, plantas aquáticas e ribeirinhas na área em questão, tendo sido o material encaminhado para estudos e guarda no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, PAMG/EPAMIG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A eutrofização natural ocorre normalmente em qualquer sistema aquático continental. A ocorrência de atividades agrícolas ou de populações urbanas, entretanto, movimenta a dre-

nagem de materiais da superfície para os lagos e represas. Disto resulta um rápido aumento dos nutrientes essenciais ao crescimento das plantas aquáticas.

Esse processo, geralmente associado ao aumento de biomassa, é chamado de eutrofização cultural.

Em virtude desse acúmulo de nutrientes, a Lagoa dos Mares guarda um número elevado de plantas (Quadro 1), não se levando em conta o ecossistema terrestre adjacente, representado pela formação Cerrado e pela faixa de plantas daninhas, que fica entre a região litorânea do lago e Cerrado propriamente dito.

A Lagoa dos Mares é uma dolina que mostra típico formato circular e que não apresenta grande profundidade, mostrando-se já bastante assoreada. Este assoreamento resultou da implantação de núcleo urbano em suas margens, o que veio promover a movimentação das camadas superficiais do solo, posteriormente carregadas pelas chuvas para dentro da lagoa.

O assoreamento envolveu a área litorânea da lagoa, modificando não só a estrutura do solo local, como também suas condições de fertilidade e aeração. Isto favoreceu o aparecimento de uma plêiade de plantas tidas como invasoras, oriundas de área antrópica adjacente, ligadas aos gêneros: *Alternanthera*, *Cleome*, *Drymaria*, *Mardamia*, *Taraxacum*, *Bidens*, *Eclipta*, *Tithonia*, *Wedelia*, *Youngia*, *Coronopus*, *Lepidium*, *Mormodica*, *Andropogon*, *Rhynchelitrum*, *Eleusine*, *Hyptis*, *Leonurus*, *Sida*, *Sidastrum*, *Urena*, *Wissadula*, *Mollugo*, *Oxalis*, *Borreria*, *Richardia*, *Scoparia*, *Waltheria*, *Triumfetta*, *Turnera*, *Apium*, *Lantana*, *Stachytarpheta*, *Verbena* e *Hedychium*. De acordo com Kuhlmann et al. (1947), Cardenas (1972), Lorenzi (1976, 1982), Ferreira & Laca-Buendia (1978), Brandão et al. (1982) essas plantas são invasoras bem típicas e de ampla distribuição.

Por sua vez, *Hygrophylla costata* Nees, *Killingia odorata* Vahl., *Killingia brevifolia* Rotb., *Caperonia palustris* (L) St. Hil., *Aeschynomene evenia* C. Wight., *Aeschynomene falcata* (Poir) DC., *Aeschynomene histrix* var. *densiflora* (Benth) Rudd., *Panicum repens* L., *Paspalum urvillei* Steud., *Hydrolea spinosa* L., *Hypoxis decumbens* L., *Sisyrinchium vaginatum* L., *Spigelia*

¹ Aceito para publicação em 30 de setembro de 1992.

Família	Espécie	F-Litorânea	Submersa-F	Submersa-L	Flutuantes	Emergentes	Anfíbias
ALISMACEAE	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham et Schl) Nich.						x
	<i>Echinodorus tenellus</i> (Mart) Buch.						x
AMARANTHACEAE	<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	x					
	<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart) Griseb.						x
APIACEAE	<i>Apium leptophyllum</i> (Pers) Merdl.	x					
	<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	x					
ARACEAE	<i>Pistia stratiotes</i> L.						
ASTERACEAE	<i>Bidens pilosa</i> L.	x					
	<i>Eclipta alba</i> (L.) Hassk.	x					
	<i>Elephantopus riparius</i> L.	x					
	<i>Gamochaeta spicata</i> (Lam.) Cab.	x					
	<i>Hypochaeris brasiliensis</i> Gris.	x					
	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.)	x					
	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	x					
	<i>Taraxacum officinale</i> Weber.	x					
	<i>Tithonia diversifolia</i> (Helms)	x					
	<i>Trixis</i> sp.	x					
	<i>Trichogonia salviaefolia</i> Baker.	x					
	<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	x					
	<i>Wedelia paludosa</i> DC.	x					
<i>Youngia japonica</i> (L.) DC.	x						
CAPPARACEAE	<i>Cleome affinis</i> DC.	x					
	<i>Cleome spinosa</i> L.	x					
CARYOPHYLLACEAE	<i>Drymaria cordata</i> L.	x					
CERATOPHYLLACEAE	<i>Ceratium demersum</i> L.						
CHENOPODIACEAE	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	x					
CLADOPHORACEAE	<i>Pithophora</i> sp.	x					
COMMELINACEAE	<i>Commelina erecta</i> L.						
	<i>Mardannia nudiflora</i>	x					
	<i>Tradescantia diuretica</i> Mart. et Handel.	x					
CONVOLVULACEAE	<i>Evolvulus</i> sp.	x					
	<i>Ipomoea acuminata</i> Roem et Sch.	x					

Família	Espécie	F-Litorânea	Submersa-F	Submersa-L	Flutuantes	Emergentes	Anfíbias
CONVOLVULACEAE	<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	x					
	<i>Ipomoea cordato-triloba</i> L.	x					
	<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	x					
	<i>Merremia macrocalyx</i> Ruiz et Pav.) D. Donnell.	x					
CRUCIFERAE	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	x					
	<i>Lepidium ruderales</i> L.	x					
	<i>Stellaria media</i> (L.) Cyrill.	x					
CUCURBITACEAE	<i>Momordica charantia</i> L.	x					
CYPERACEAE	<i>Cyperus aciculares</i> (Schard) Steud.						
	<i>Cyperus flavus</i> (Vahl) Nees.						
	<i>Cyperus eragrostis</i> Lam.	x					
	<i>Cyperus esculentus</i> L.						
	<i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich.	x					
	<i>Cyperus iria</i> L.	x					
	<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	x					
	<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl.	x					
	<i>Killinga brevifolia</i> Rotb.	x					
	<i>Killinga adorata</i> Vahl.	x					
	<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.	x					
	<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vall) Bueck.	x					
	<i>Scleria mitis</i> Berg.	x					
EUPHORBIACEAE	<i>Capersonia palustris</i> (L.) St.Hil.	x					
	<i>Croton lobatus</i> L.	x					
	<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millp.	x					
	<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	x					
	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	x					
FABACEAE	<i>Aeschynomene histrix</i> var. densiflora (Benth) Rodd.	x					
	<i>Aeschynomene evenia</i> C. Wright.	x					
	<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir) DC.	x					
	<i>Desmodium incanum</i> (Sw) DC.	x					
	<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw) DC.	x					
	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	x					
	<i>Zornia latifolia</i> Sm.	x					
HALORAGACEAE	<i>Myriophyllum brasiliense</i> Camb.		x				
HYDROPHYLLACEAE	<i>Hydrolea spinosa</i> L.	x					
HYPOXIDACEAE	<i>Hypoxis decumbens</i> L.	x					
IRIDACEAE	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> L.	x					
JUNCACEAE	<i>Juncus effusus</i> L.						x

Família	Espécie	F-Litorânea	Submersa-F	Submersa-L	Flutuantes	Emergentes	Anfíbias
LAMIACEAE	<i>Hyptis suaveolens</i> Polt.	x					
	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	x					
LENTIBULARIACEAE	<i>Utricularia gibba</i> L.						x
LILIACEAE	<i>Nothoscordum fragans</i> Kunth.	x					
LYTHRACEAE	<i>Cuphea carthaginense</i> (Jacq.) Macbr.	x					
LOGANIACEAE	<i>Spigelia anthelmia</i> L.	x					
MALVACEAE	<i>Sida carpinifolia</i> L.	x					
	<i>Sida cordifolia</i> L.	x					
	<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	x					
	<i>Sida urens</i> L.	x					
	<i>Sidastrum micranthum</i> (L.) Fryxell.	x					
	<i>Urena lobata</i> L.	x					
	<i>Wissadula subpeltata</i> (Kunth) Fries.	x					
MELASTOMATACEAE	<i>Tibouchina multiflora</i> Cogn.	x					
MIMOSACEAE	<i>Mimosa pudica</i> L.	x					
MOLLUGINACEAE	<i>Mollugo verticillata</i> L.	x					
NYMPHAEACEAE	<i>Nymphaea ampla</i> DC.	x					
ONAGRACEAE	<i>Ludwigia latifolia</i> Benth Hara.						x
	<i>Ludwigia leptocarpa</i> (Nutt) Hara.						x
	<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir) Hara.						x
	<i>Ludwigia repens</i> (L.) Hara.						x
	<i>Ludwigia sericea</i> (Camb) Hara.						x
OXALIDACEAE	<i>Oxalis corniculata</i> L.	x					
PIPERACEAE	<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	x					
PLANTAGINACEAE	<i>Plantago major</i> L.	x					
POACEAE	<i>Andropogon leucostachyus</i> HBK.	x					
	<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link) Hitch.	x					
	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.						
	<i>Cynodon dactylum</i> (L.) Pers.	x					
	<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	x					
	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	x					
	<i>Panicum repens</i> L.	x					
	<i>Paspalum conjugatum</i> Berg.	x					
	<i>Paspalum urvillei</i> Steud.	x					
	<i>Rhynchospora repens</i> (Willd)	x					

Família	Espécie	F-Litorânea	Submersa-F	Submersa-L	Flutuantes	Emergentes	Anfíbias
POLYGALACEAE	<i>Polygala paniculata</i> L.	x					
POLYGONACEAE	<i>Polygonum acuminatum</i> HBK. <i>Polygonum hydropiperoides</i> Mich. <i>Polygonum persicaria</i> L.						x x x
PONTEDERIDACEAE	<i>Eichhornia azurea</i> (Swartz) Kunth. <i>Eichhornia crassipes</i> (Mart) Sulms. <i>Heteranthera reniformis</i> Ruiz et Pav. <i>Pontederia cordata</i> L.				x x		x x
PORTULACACEAE	<i>Portulaca oleracea</i> L. <i>Talinum patens</i> L.	x x					
RUBIACEAE	<i>Borreria capitata</i> (Ruiz et Pav) DC <i>Borreria nervosa</i> Pohl. <i>Diodia teres</i> Walt. <i>Mannetia ignita</i> Schum. <i>Richardia brasiliensis</i> Gomez. <i>Richardia scabra</i> L.	x x x x x x					
SCROPHULARIACEAE	<i>Scoparia dulcis</i> L.	x					
SOLANACEAE	<i>Physalis angulata</i> L. <i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	x x					
STERCULIACEAE	<i>Waltheria indica</i> L.	x					
TILIACEAE	<i>Corchorus hirtus</i> L. <i>Triumfetta barthamia</i> L.	x x					
TURNERACEAE	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	x					
TYPHACEAE	<i>Typha angustifolia</i> L.	x					
VERBENACEAE	<i>Lantana camara</i> L. <i>Starchytaphetta cayannensis</i> (Vahl) Rich. <i>Verbena bonariensis</i> L.	x x x					
ZINGIBERACEAE	<i>Hedychium coronarium</i> Koenig.						x

anthelmia L., *Pothomorphe peltata* (L.) Mg., *Polygala paniculata* L., *Hydrocotyle umbellata* L., *Apium leptophyllum* (Pers) Merdl., que apreciam ambientes com maiores teores de umidade, estão também presentes na faixa litorânea.

Hedychium coronarium Koenig e *Typha angustifolia* L., plantas subespontâneas no país, marcam presença nos limites desta faixa, ficando parcialmente dentro d'água, como também

ocorre com as espécies representantes dos gêneros *Echinodorus*, *Pontederia*, *Heteranthera*, *Myriophyllum*, *Ludwigia*, *Polygonum*, *Cyperus* e *Hydrolea* que são tidas como anfíbias, segundo os conceitos de Vasconcelos (1970), e Brandão et al (1988).

Entre as flutuantes fixas, encontra-se apenas *Nymphaea ampla* DC. Dentre aquelas consideradas flutuantes livres,

Eichhornia azurea (Swartz) Kunth. e *E. crassipes* apresentam-se marcantes. A presença das duas últimas espécies no espelho da lagoa indica já um processo de eutrofização dela, conforme os conceitos de Tundisi (1986) e Basset (1957).

Entre as plantas submersas livres, destacam-se as espécies *Ceratophyllum demersum* L., *Chara* sp. e *Pithopora* sp.

Foram cadastradas 133 espécies ligadas a 56 famílias e 101 gêneros, sendo 107 na faixa litorânea, 22 na faixa das anfbias e 4 entre as submersas fixas e flutuantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSET, N.C. *Manual of aquatic plants*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1957. 405p.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas do Estado de Minas Gerais. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v.8, n.87, p. 18-26, mar. 1982.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas palustres aquáticas (flutuantes, imersas e submersas), invasoras de mananciais, lagos, represas e de áreas cultivadas, no Estado de Minas Gerais. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 39, 1988, Belém. **Resumos**. . . Belém: Sociedades Botânica do Brasil, 1988, p.258.
- CARDENAS, J.; REYES, C.E.; DOLL, J.C. *Tropical weeds*. Bogotá: Library of Congress, 1972, 335p.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no Estado de Minas Gerais. *Planta Daninha*, Campinas, v.1, n.2, p. 16-26, set. 1978.
- KUHLMANN, J.G.; OCCHIONI, P.; FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. *Arquivos do Jardim Botânico do Brasil*, Rio de Janeiro, v.7, p.43-133, dez. 1947.
- LORENZI, H. *Principais ervas daninhas do Estado do Paraná*. Londrina: IAPAR, 1976. 208p.
- LORENZI, H. *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais*. Nova Odessa, 1982. 425p.
- TUNDISI, J.G. Ambiente, represas e barragens. *Ciência Hoje*, São Paulo, v.5, n.27, p.48-54, nov/dez. 1986.
- VASCONCELOS, J. de. C. *Plantas (angiospérmicas) aquáticas, anfbias e ribeirinhas*. Lisboa: Secretaria de Agricultura, Divisão-Geral do Serviço de Florestas e Aquícolas, 1970, 253p. (Estudos e Divulgação Técnica).

INFORMAÇÕES

1. A Revista Daphne aceita, para publicação, trabalhos de Botânica referentes à flora do estado de Minas Gerais, com até 15 laudas, incluindo as ilustrações.
2. Os artigos devem ser apresentados em três vias, datilografados em papel ofício, em espaço duplo, e com a estrutura tradicional de artigo científico: título, sumário, summary, introdução, material e métodos, resultados, discussões e conclusões, agradecimentos e referências bibliográficas.
3. Os nomes dos autores, seus títulos, a instituição a que pertencem, local onde o trabalho foi realizado, bem como o endereço para solicitação de cópias do artigo, devem vir especificados em folhas separadas. Menção a bolsas, auxílios, parte de tese ou outros dados indispensáveis, relativos à produção do trabalho e seus autores, poderão ser citados para inclusão no rodapé.
4. O resumo não deve ultrapassar 300 palavras, nem conter citações bibliográficas. Duas a cinco palavras-chaves (key-words) devem vir após o sumário.
5. As referências e citações bibliográficas devem seguir as normas atuais da ABNT.
6. Os desenhos devem ser feitos com tinta nanquim preta, em papel vegetal, ou a lápis, em papel próprio para desenho, em tamanho maior do que aquele em que deverão ser impressos, para assegurar a nitidez após a redução.
7. Outros detalhes para a apresentação dos originais podem ser requisitados à Comissão Editorial da Revista.

